

# Não deixem murchar os cravos

Mercado  
de Amares  
esgota  
produtos  
locais

Pág. 5

Raia Termal  
aposta  
na Vila  
do Gerês

Pág. 9

Caminhos de  
peregrinação  
a S. Bento

Pág. 10

Manuel Tibo  
apresenta  
plano de obras  
concelhias

Pág. 16

## Unidade hoteleira no Mosteiro de Rendufe

Pág. 5

Visite esta Maravilha Natural de Portugal -  
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO  
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

[www.casinhasdogeres.com](http://www.casinhasdogeres.com) • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



AGOSTINHO MOURA

## EDITORIAL

### Com “alma até Almeida”!

O país acabou de comemorar, de forma inédita, e pelas razões sobejamente conhecidas, o 46º aniversário sobre aquela madrugada redentora que, de forma pacífica e sem mácula de sangue, trouxe aos portugueses a ansiada liberdade democrática, após as longas trevas vividas durante 48 anos de ditadura.

Certo é que, com o rodar imparável do tempo, vai aumentando o número de portugueses que, à data da “Revolução dos Cravos”, ainda não eram nascidos, como acontece com cerca de um terço dos actuais deputados que têm assento na Assembleia da República – a verdadeira “Casa da Democracia”.

Indiscutível é, porém, o precioso legado que o 25 de Abril deixou ao povo português, por mais que os seus detractores teimem em não o quererem reconhecer: uma democracia liberal, um estado de direito, uma Constituição da República, o fim da Guerra Colonial, uma economia de mercado, a integração europeia e todo um conjunto de conquistas democráticas, dentre as quais não se deverá esquecer o 25 de Novembro enquanto que travão à tentativa de instalação, entre nós, de um regime totalitário.

Na génese de tudo isso, há que convir, friamente, e à distância de mais de quatro décadas, estiveram “os homens sem sono” que o povo apelidou de “capitães de Abril”, estrategicamente apoiados por uma qualificada “mão cheia” de intelectuais e políticos que, na hora devida, souberam encaminhar o país para o rumo que ambicionavam e, de forma hábil mas disfarçada, não fossem as “antenas” sempre atentas da polícia política espantar a caça, abriram brechas profundas no caduco e obsoleto Estado Novo, desde há muito a dar sinais inequívocos de uma agonia lenta mas fatal.

### Há que preservar os valores de Abril

Verdade é que, em 1975, no calor da luta pelo poder, e em nome de uma apregoada “legitimidade revolucionária”, as rédeas do país quase seriam tomadas por certas forças partidárias minoritárias. Sem sucesso, porém.

A força inquebrantável e resiliente dos nossos “capitães de Abril”, superiormente dirigidos por Ramalho Eanes e Salgueiro Maia, entre outros, impediu que fosse alterado o rumo previamente delineado e hoje, 46 anos volvidos, Portugal é um país que, sem esconder as suas normais limitações, pode ufanar-se de possuir uma das mais qualificadas democracias do mundo, não recebendo lições de ninguém em termos dos valores democráticos da solidariedade, da tolerância, da liberdade e do bem-estar social.

Valores que, por certo, em muito nos irão ajudar a vencer e a ultrapassar as graves dificuldades pandémicas com que o país, presentemente, se está a defrontar e, pelos vistos, continuaremos a ter de lutar nos duros meses que nos esperam. Com a coragem de sempre e sem qualquer desânimo. Os cravos de Abril não podem murchar. “Com alma até Almeida”...

## Matrículas pela Internet

Embora continue a ser possível efectuar as matrículas presencialmente, desde o dia 4 do corrente que se encontram abertas as matrículas para os alunos do ensino pré-escolar e do 1º ano do ensino básico, este ano o processo começou a ser realizado também através da Internet, no Portal das Matrículas, para evitar que os alunos e encarregados de educação se desloquem às escolas, em tempos de pandemia.

Para os restantes anos de escolaridade, do 2º ao 12º ano, as matrículas estão marcadas para o próximo dia 26 de Junho.

## Limpeza de florestas com prazo alargado

O Governo prolongou até ao dia 31 do corrente mês, o prazo para que os proprietários limpem os seus terrenos florestais. No caso de não o fazerem, os municípios garantirão a realização desses trabalhos, cobrando posteriormente os respectivos custos junto daqueles. Se, por qualquer motivo, tal não se verificar, os proprietários dos terrenos por limpar ficam sujeitos a coimas de 280 a 120 mil euros.

## Bilhete Postal

Paulatinamente, as pessoas mais sensatas, estão a aperceber-se da imensidão do verdadeiro abismo em que a pandemia as lançou sabe-se lá até quando.

Recentemente, o insuspeito Banco de Portugal avisava que os portugueses mais pobres só irão aguentar um mês de despesas normais se o actual contexto de pandemia continuar, ao passo que as famílias mais ricas conseguirão aguentar um ano.

A agravar tão tenebroso cenário, a Comissão Europeia, no mesmo dia, veio a terreiro para confirmar que a recessão económica portuguesa poderá chegar quase a 7% no corrente ano, enquanto que o desemprego atingirá perto de 10% da nossa população activa.

Embora o nosso país, para já, não seja dos mais afectados pelo vírus, segundo os economistas terá uma recuperação lenta e dolorosa por depender demasiadamente do turismo estrangeiro e aí estará um dos busílis de tão complexa situação. É que muitas das pessoas que, num ápice, se viram enroladas nas malhas do desemprego, trabalhavam no sector do turismo, onde tudo parou, engrossando as longas filas do desemprego ou do play-off.

Mesmo assim, nos três primeiros meses deste ano, os portugueses apostaram cerca de mil milhões de euros em casinos virtuais legalizados, o que fez crescer 47% as casas de apostas legalizadas, ao que não será alheio o facto de as apostas desportivas se encontrarem desactivadas pelas razões conhecidas.

De qualquer das formas, ainda há muita gente que, apesar do desemprego, do play-off e das carências de toda a ordem, continua a fazer de conta de que nada é com eles e, aparentemente, “vai tudo numa boa”. Esperemos pela volta...

Rui Serrano

## Breves

**Pandemia – Os hipertensos e diabéticos fora excluídos do regime excepcional de protecção laboral para imunodeprimidos e doentes crónicos no âmbito do Covid – 19. Desse modo, já não poderão justificar as faltas ao trabalho na situação de calamidade actualmente em vigor.**

**Criminalidade – A criminalidade caiu para metade desde que começou a pandemia Covid – 19, sendo o furto por carteiristas um dos crimes que mais desceu, enquanto que a burla com fraude bancária a que mais cresceu, conforme o relatório do 2º período de estado de emergência em que a PSP registou 7.852 crimes entre 13 de Março e 17 de Abril passados, menos 50% que em igual período de 2019.**

**Peneda – Na celebração dos 800 anos de devoção à Senhora da Penada, na Gavieira, Arcos de Valdevez, o Bispo de Viana do Castelo elevou o templo existente à categoria de Santuário, pelo “longo e enriquecedor percurso histórico e valioso património espiritual, religioso e material, testemunho de assíduas e seculares peregrinações de fiéis e da profunda devoção e culto à Virgem Maria”.**

**RTP – O lucro da RTP quase triplicou no ano passado (173,9%), face ao ano de 2018, atingindo os 903 mil euros. Os gastos com pessoal aumentaram 5,5 milhões de euros grafamares enquanto que a dívida bancária foi reduzida em 10,6% no mesmo ano.**

**Turismo – Portugal é dos países europeus onde o turismo internacional mais deverá cair este ano devido à pandemia, com uma queda prevista de 40% no número de visitantes, apenas superada por Espanha e Itália. Por via disso, no nosso país deverão registar-se menos 7 milhões de entradas internacionais este ano, em comparação com 2019.**

**Casamentos – De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em 2019 realizaram-se em Portugal 33 272 casamentos, menos 3,9 % que no anterior, sendo que 61,1% dos nubentes já viviam juntos. Presentemente, apenas três em cada dez casamentos são celebrados pela Igreja Católica. Em Abril passado, não houve casamentos em 216 concelhos, o que representa uma queda de 94% em relação a igual período de 2019**

**Festivais – O Conselho da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho decidiu que não irá autorizar qualquer licença para romarias, festas e eventos similares que decorram naquela região até ao final do mês de Setembro, face aos graves riscos de saúde pública associados à propagação da Covid – 19. Dessa forma, ficam sem efeito, este ano, as tradicionais romarias da Senhora da Agonia, as Feiras Novas de Ponte de Lima e os festivais de música electrónica de Vilar de Mouros e Paredes de Coura.**

**Bispo – Na Casa Sacerdotal do Porto, faleceu no dia 30 de Abril, o Bispo Emérito de Nampula, Moçambique D. Manuel Vieira Pinto, de 96 anos, que se distinguiu, em vida, pela reorganização eclesial em Moçambique e pela defesa intransigente dos povos moçambicanos. Em 1992, foi agraciado com a Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República, Dr. Mário Soares. Após as exéquias fúnebres, celebradas na Igreja de Cedofeita, no Porto, sob a presidência de D. Manuel Linda, os seus restos mortais seguiram para Aboim, Amarante, terra da sua naturalidade, onde foram depositados em jazigo de família.**

**Ciclismo – Atendendo à imprevisibilidade da pandemia, está cancelada a vinda da Volta à Espanha a Portugal, não se realizando, portanto, as etapas cujas chegadas estavam previstas para o Porto e Matosinhos, nem a etapa que se iria iniciar em Viseu.**

**Fronteiras – O Conselho de Ministros prorrogou, até 15 de Junho, a reposição, a título excepcional e temporário, do controlo de pessoas nas fronteiras, alargando a possibilidade de passagem nas fronteiras aos trabalhadores sazonais com laboração comprovada documentalente.**

**Enfermeiros – O Videiro Gerês Camping assinalou o Dia Internacional do Enfermeiro com a oferta de uma noite em “bungalow”, a 20 enfermeiros que foram contemplados com esse prémio criado nas redes sociais.**

# A PANDEMIA É SÓ NOSSA, A NATUREZA NÃO



MIGUEL DANTAS GAMA

As imagens que de todo o mundo partiram e que foram encaradas com alguma surpresa e curiosidade, acolhidas com simpatia, algumas até com comoção, deviam fazer-nos pensar. Nesta trégua, só possível porque foi forçada, tornou-se mais evidente quanto é enorme a pressão que exercemos sobre tudo o resto que nos rodeia, quanto é enorme o temor que o homem gera nos seres selvagens. Na maior parte dos casos, quando mais os molestamos, onde até por desporto os continuamos a abater, não é de temor que falamos mas de verdadeiro terror.

Múltiplos estudos e pareceres de peritos e científicos apontam o homem como o causador desta pandemia que apenas contra nós se abateu. A progressiva destruição da natureza, reduzindo, fragmentando, aniquilando ecossistemas e «habitats» e encurralando os seres vivos que deles fazem parte, o comércio e o consumo de espécies selvagens, o desrespeito pela diversidade das comunidades de vida selvagem, pela forma como evoluíram

Nestas últimas semanas de confinamento global, chegaram-nos de todo o lado imagens de animais selvagens «invadindo» espaços há muito tomados pelos humanos. Não apenas em vias onde os turistas normalmente circulam em parques e reservas naturais mas também em maiores ou menores aglomerados urbanos, principalmente de regiões onde a ocupação humana é mais ordenada, as fronteiras estão melhor definidas e a convivência entre pessoas e vida selvagem é mais harmoniosa e por isso próxima, levando a que um alívio da nossa presença fosse mais facilmente aproveitado pelos animais silvestres.

nas diferentes regiões da Terra tudo facilitado por uma globalização sem controlo, aceleraram a vida progressivamente mais artificial e desligada da natureza que continuamos a levar, concentrados em grandes aglomerados urbanos onde nos rodeamos de animais de companhia, subservientes e em muitos casos obrigados a um confinamento perpétuo.

Passados os dias de surpresa e de maior medo, a «economia» que sustenta o nosso estilo de vida volta a reclamar a retoma do inadiável «crescimento» sem o qual dizemos que não é possível viver e com que vamos continuar a empurrar os problemas para o futuro, agravando as consequências, estreitando o caminho que nos poderia permitir uma saída.

Não damos conta que quanto maior for a arrogância, a ganância e o egocentrismo com que nos impomos, menores serão os meios disponíveis para emendar a mão no sentido de evitar a destruição do mundo de que dependemos. O tempo para o empreender, dizem os peritos, vai-se tornando mais escasso.

Apesar dos avisos, cada vez mais sérios, que nos alertam não apenas para o risco de outras pandemias potencialmente mais perigosas e incontroláveis, mas principalmente para as consequências das alterações climáticas das quais, nestes dias tivemos sinais ainda mais evidentes, ainda que estranhamente, já que foi pela efémera e momentânea suspensão da escalada dos danos que causamos ao planeta, estamos ávidos por voltar aos mesmos vícios de que não queremos abdicar. Consumir, consumir mais, volta a ser a palavra de ordem para o regresso à «normalidade».

Pouco a pouco vamos voltar ao «viver um dia de cada vez». Depois, logo se vê. Os motores da nossa vida voltarão a ser intervenções que sustentam a forma como egoisticamente pretendemos levá-la, continuando a ignorar que quem controla tudo é a natureza. Concretizando. Por cá a construção de um novo aeroporto que foi tema central de debate, rapidamente deixou de o ser não apenas porque andamos todos preocupados com o vírus, mas

porque a natureza nos fez ver como, de repente, um projecto «estrutural» se pode tornar irrelevante e desprezável.

Se a população humana continuar a crescer de uma forma exponencial, com os que são «ricos» a continuarem a conviver bem com a pobreza da maioria e muitos dos pobres a exigirem ser «ricos» da mesma forma, ficaremos cada vez mais reféns de uma tragédia anunciada.

O decrescimento de que se fala e que se afigura a única solução, não tem a ver apenas com a necessidade de inversão do percurso que a humanidade vem trilhando. Se a dimensão do planeta não varia, a vida que ele sustenta só é possível se assente em equilíbrios a que todos os seres vivos são obrigados a sujeitar-se na sua luta diária para sobreviver. Todos, excepto nós, humanos. Mas se na mesma busca pela sobrevivência não nos soubermos controlar a nós próprios, a natureza encarregar-se-á de o levar a cabo. E prosseguirá o seu caminho. Um dia, talvez sem nós.

*\*(Também publicado em Wilder)*

## Centros de Saúde com novas linhas telefónicas

Desde o dia 1 do presente mês que os Centros de Saúde do Agrupamento Gerês – Cabreira têm à disposição dos seus utentes novas linhas de atendimento telefónico de acesso às áreas dedicadas ao Covid-19.

Essas linhas funcionam, de 2ª a 6ª feira, entre as 8,00 e as 20,00 h; e aos sábados, domingos e feriados entre as 9,00 e as 19,00 h.

Aos utentes que revelem sintomas de febre, tosse ou dificuldade em respirar recomenda-se que, antes de se deslocarem ao Centro de Saúde, deverão ligar para telefone **253 639675** se residirem nos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho; e para o telefone **253 310855**, no caso de residirem nos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde.

Também a partir de 1 de Maio, entraram em funcionamento os Serviços de Atendimento Complementar no citado Agrupamento aos fins-de-semana e feriados para atendimento de situações agudas não relacionadas com a Covid-19. Antes de se deslocarem a esses serviços, os utentes deverão ligar, entre as 9,00 e as 13,00 h, para as seguintes linhas telefónicas: **253 350032** (Terras de Bouro); **253 310860** (Vila Verde); e **253 649253** (Vieira do Minho).

## Municípios do Cávado garantem transportes públicos

Com a suspensão das aulas provocada pela Covid-19, as empresas privadas de transportes da região do Cávado perderam financiamento e cancelaram quase todas as carreiras, deixando os moradores em zonas mais isoladas sem alternativas para irem trabalhar nos centros urbanos.

Pensando nessas pessoas, os seis municípios da CIM do Cávado decidiram financiar uma rede provisória e gratuita de transportes que será mantida, pelo menos, até ao final do corrente mês.

Há um mês que a CIM do Cávado está a assegurar ligações a partir da Vila do Gerês, de Terras de Bouro e de Amares até à cidade de Braga. Essa rede foi recentemente reforçada com mais dez carreiras que servem também passageiros de Barcelos, Esposende, Vila Verde e ainda Arcos de Valdevez e Famalicão.

## Norte mais forte

O Turismo do Porto e Norte de Portugal, em parceria com a Associação de Turismo do Porto, criou a iniciativa “Norte mais forte”, uma plataforma electrónica que pretende ajudar todos os agentes económicos da Zona Norte ligados ao turismo a ultrapassar este período difícil que atravessam.

Para tal, criou um “microsite” onde são fornecidas ferramentas com linhas de apoio para promover uma melhor compreensão da nova legislação em vigor. Todas as informações são prestadas por uma equipa do Gabinete de Apoio ao Empresário, apta a esclarecer todas as dúvidas, em tempo real, através de um “chat” dedicado e de uma linha telefónica.

Os empresários do sector podem manter contacto entre si ou até criar laços de entajuda, promovendo o “networking” e parcerias que podem potenciar novas oportunidades de negócio.

A plataforma disponibiliza também um “Forum de Discussão”, onde se pretende estimular a criação e partilha de ideias com o objectivo de encontrar soluções para o combate à actual crise.

## Missas dominicais com novas regras

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou recentemente um conjunto de oito dezenas de orientações para a celebração do culto público católico, no contexto da pandemia Covid-19, com normas para a higienização dos espaços e das pessoas e celebrar os vários sacramentos sem o contacto físico.

Com regresso previsto para o último fim-de-semana de Maio, para

as missas dominicais é aconselhado o respeito pelas regras de distanciamento (4 metros para cada participante) e o uso obrigatório de máscara para todos, excepto no momento da comunhão. À entrada da igreja, os fiéis deverão lavar as mãos com um produto desinfectante que deverá estar à disposição dos participantes em recipientes apropriados. O “gesto da paz” continua suspenso enquan-

to que as pias de água benta, junto às entradas da igreja, deverão continuar vazias.

No final das missas, onde passará a ser feita a recolha de donativos à porta da igreja, os fiéis deverão respeitar as regras de distanciamento e não se devem aglomerar diante da igreja que, entretanto, deverá ser arejada durante pelo menos 30 minutos. Sempre que a meteorologia o permita e haja

espaços adequados, é aconselhada a celebração de actos de culto ao ar livre.

É recomendada às pessoas que pertencem a grupos de risco que não frequentem a missa dominical. Mantêm-se suspensas, até novas orientações, as peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras actividades similares em grandes grupos.

# Rossas

## Actividades da Junta de Freguesia

Durante o passado mês de Abril, o executivo da Junta de Freguesia de Rossas desenvolveu as seguintes actividades: continuação no apoio à COVID-19; limpeza nos lugares de Pedrogos, Lama, Ferreiros, Pinheiro, Passos, Igreja e Bairro; colocação de tubos na rua da Igreja Matriz; colaboração na distribuição de alimentação no apoio domiciliário; limpeza da levada do moinho da zona de lazer da Lama; desobstrução de aqueduto na rua das Eiras; recolha de monos na freguesia.

A reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Rossas, prevista para o mês de Abril, não se realizou dentro dos prazos estabelecidos, sendo ajustada,

até ao dia 30 de Junho, em conformidade com a legislação vigente, que consagra medidas excepcionais, devido à situação epidemiológica da COVID-19.

A Junta de Freguesia de Rossas, com a colaboração da Câmara Municipal de Vieira do Minho, pavimentou, em calçada à portuguesa, parte da Calçada dos Carvalhos Verdes, no Lugar de Santa Marta.

Trata-se de uma obra identificada aquando da visita do Executivo Municipal à freguesia referida.

Cientes da impossibilidade de alguns alunos não terem como imprimir os materiais enviados pelos professores, a Junta de Freguesia, em colaboração com a Escola Básica de



Rossas, está a oferecer a impressão desses materiais aos alunos que tenham essa dificuldade.

Sabendo, também, que nem todos os estudantes de Rossas possuem meios para continuar com o estudo à distância, a Junta de

Freguesia, após marcação prévia, disponibiliza o espaço informático existente no edifício da autarquia, para esse efeito, depois de garantidas todas as condições de higienização e desinfeção dos materiais que venham a ser utilizados.

### Núcleo da C. V. P.

Os funcionários afectos ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante os meses de Março e Abril, transportaram 67 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 33 para o serviço de consultas a Braga, e 17 serviços particulares.

### “Rossas Nascer”

Ao contrário do que seria normal, devido à Covid – 19, a entrega de subsídios do Programa de Incentivo à Natalidade – “Rossas nascer” – foi feita porta a porta, durante a quadra da Páscoa, em que mais seis jovens casais da nossa vila de Rossas foram contemplados com um apoio financeiro no valor de 250 euros cada.

O Presidente da Junta, Professor Armando Alves, felicitou os pais beneficiários deste apoio, realçando “a preocupação da Junta de Freguesia em relação à natalidade na nossa vila”.

### Escuteiros

Os escuteiros de Rossas, durante o passado mês de Abril, participaram em várias reuniões on-line.

Nessas reuniões, os chefes do Agrupamento 1110 desafiaram os escuteiros a construir e decorar cruces para assinalar a Semana Santa e celebrar o Domingo de Páscoa.

O desafio foi aceite, tendo cada escuteiro, juntamente com os seus familiares, construído a sua cruz da Páscoa.

### Pelo Desporto



A Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei sobe, novamente, à divisão de honra da Associação de Futebol de Braga.

Esta subida resulta do facto de, aquando da suspensão dos campeonatos de futebol, devido à COVID 19, a equipa da freguesia de Guilhofrei ocupar a segunda posição na tabela classificativa da sua série.



## Desporto

- Suspenso desde o dia 12 de Março, devido à crise sanitária, o campeonato da I Liga de Futebol Profissional regressará no dia 4 de Junho, com os jogos disputados à porta fechada, em estádios que cumpram as condições de segurança.

- A direcção da Liga de Clubes decidiu promover o Nacional e o Farense à I Liga portuguesa de futebol e despromover o Casa Pia e o Cova da Piedade ao Campeonato de Portugal.

- Marcadas para o próximo dia 26 de Outubro, as eleições para os órgãos sociais do SL Benfica prometem. O candidato à liderança do clube, Rui Gomes da Silva lançou, há dias, um desafio a Luís Filipe Vieira: “Sei que vai fugir a debates, que nunca quererá debater comigo as ideias que cada um tem para o Benfica. As dele reduzem-se a duas palavras – betão e vendas”.

- A Liga Portuguesa de Futebol Profissional vai distribuir um total de 2,52 milhões de euros pelas 14 sociedades desportivas da II Liga que foi concluída precocemente devido à pandemia. A cada uma dessas sociedades caberá receber 182 mil euros, nelas não se incluindo os clubes promovidos ao 1º escalão (Nacional e Farense) e as equipas B (Benfica e FC Porto).

- A Federação Portuguesa de Futebol vai criar, em 2021/ 22, a III Liga, um novo terceiro escalão, acima do Campeonato de Portugal, ao qual irão subir, já na próxima época, os campeões distritais.

- O FC Porto irá a votos em 6 e 7 de Junho para eleger a direcção que liderará os dragões no próximo quadriénio. Pinto da Costa (lista A), Nuno Lobo (B) e José Fernando Rio (C) serão os candidatos à direcção. Posteriormente, haverá eleições para a SAD.

- A 2ª fase da Cidade Desportiva do SC Braga, já aprovada em assembleia geral, irá ter um custo global de perto de 26 milhões de euros, divididos por 3 fases, com o início das obras a arrancar ainda neste mês e a conclusão prevista para finais de 2021.

- A AF Braga anunciou, recentemente, que foram promovidas ao Pré-Nacional as equipas do Pousa, Vila Chã, Amares, Ponte, Sandinenses, Ninense e Martim. À Divisão de Honra foram promovidas as equipas do Ucha, Granja, Esporões, Guisande, Calendário, Lousado, Gonça. Guilhofrei, Carreira, Campelos e Pevidém B.



**RÁDIO ALTO AVE**  
**91.6 FM**  
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,  
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

## Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

## RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

**Manuel Magalhães Ribeiro**

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971  
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

# Amares

• **Amares – A Residência Sénior Santiago**, em Caldelas, com capacidade para acolher 60 idosos, numa primeira fase, já se encontra em funcionamento.

## Requalificação do Mosteiro de Rendufe por privados

Imóvel de interesse público desde 1943, o projecto da requalificação do Mosteiro de Rendufe acaba de dar um passo importante para ser transformado numa unidade hoteleira, ao abrigo do programa “Revive”, gerido pelo Turismo de Portugal.

O protocolo recentemente estabelecido entre as entidades envolvidas neste projecto já está assinado, respectivamente pela Direcção Regional da Cultura do Norte, Fábrica da Igreja de S.to André de Rendufe, Arquidiocese de Braga, Município de Amares e Junta de Freguesia de Rendufe, faltando agora que apareçam investidores interessados para que as obras de requalificação avancem.

Considerando ser a única forma de valorizar e dar dignidade a este património



através da concessão da sua exploração por concurso público, a autarquia de Amares irá conceder o Mosteiro de Rendufe à exploração através do programa “Revive”.

De referir que no citado protocolo é reconhecido o direito de uso vitalício que a Arquidiocese de Braga e a Fábrica Paroquial detêm

sobre o mosteiro, nomeadamente a área da antiga residência paroquial, respectivo passal e outras áreas dedicadas a apoiar a Igreja nas suas actividades formativas e caritativas.

Entretanto, o Município de Amares celebrou também um protocolo com a Fábrica da Igreja de Rendufe com

vista à disponibilização, por parte da autarquia, de 230 mil euros destinados à construção de uma nova infraestrutura de carácter religioso e/ ou social, que irá substituir as áreas cedidas num acordo estabelecido no âmbito do Programa “Revive”.

## Amares com compostagem municipal



O Município de Amares dispõe, a partir de agora, de uma Unidade de Compostagem Municipal que está inserida no Centro da Biodiversidade de Amares, localizado em Dornelas. A unidade é mais uma valência ecológica

deste parque com cerca de 4 hectares que se junta ao edifício do primeiro Ecocanil – espaço circular, em Portugal, e onde está a ser construído o canil municipal CROAMA. Esta unidade de compostagem é uma infraestrutura

simples e eficaz que permite recolher os resíduos orgânicos (verdes e secos), resultantes dos jardins públicos e das podas das árvores públicas. No final deste processo ecológico, o Município terá um composto (adubo orgânico), que vai ser utilizado na estufa municipal, já instalada neste parque, onde estão a ser cultivadas diferentes espécies arbóreas autóctones que vão ser reintroduzidas na natureza no final do ano.

Ultimamente, os funcionários do Município de Amares, responsáveis pelos espaços verdes, receberam formação sobre como

operar com o biotriturador que é um equipamento que permite destroçar os ramos resultantes das podas e das limpezas florestais transformando-os em estilha.

Nesta fase, apenas serão tratados os resíduos verdes resultantes da actividade municipal, mas o município pretende, em breve, permitir a entrega por parte dos municípios. Com estas iniciativas o Município de Amares irá reduzir o volume dos resíduos verdes e secos nos contentores e o seu transporte para deposição no aterro sanitário.

## Igreja de Lago em obras

Desde o início de Janeiro último que a igreja paroquial de Lago, neste concelho, tem vindo a passar por diversas obras de remodelação e requalificação, nomeadamente ao nível do seu interior e coberturas, eliminação de infiltração de humidades pelas paredes exteriores e caixilharias, trabalhos que têm vindo a decorrer a bom ritmo.

A Comissão de Obras tem vindo a defrontar-se com bastantes dificuldades devido à escassez de recursos e à falta de verbas, além da ajuda financeira por parte dos paroquianos ainda não se ter concretizado em função da conjuntura actual que se vive no país.

Registe-se, entretanto, o valioso contributo concedido pela Junta de Freguesia de Lago, oferecendo a importância de 10 mil euros destinados a dar continuidade às obras em curso.

## Praça do Comércio condicionada ao trânsito

Em virtude de estar a decorrer, desde os finais de Abril, a obra de requalificação da Praça do Comércio, em Ferreiros, cuja duração máxima se prevê seja de 120 dias, a antiga EN 205, que atravessa aquela praça, também conhecida por Feira Nova, encontra-se condicionada ao trânsito, com circulação alternada pontualmente, através de semaforização, sendo que nos dias em que não existam trabalhos, o trânsito será reposto na sua forma habitual, em pavimento provisório.

Dado tratar-se de uma via estruturante, com intenso movimento de trânsito automóvel, foi implementado um sistema de circulação alternada por semáforos, com o trânsito a ser reposto na sua normalidade no final de cada dia de trabalho, não interferindo este condicionamento com o circuito local de transportes públicos e escolares, mantendo-se a localização das paragens existentes.

## Município entregou internet móvel a alunos carenciados

Destinados a garantir o acesso ao ensino à distância, em vigor no terceiro período do corrente ano lectivo, o presidente da autarquia de Amares, Manuel Moreira, entregou recentemente internet móvel a cerca de 130 alunos carenciados do concelho, abrangendo todos os níveis de ensino, desde o 1º ao 12º ano. Ao acto assistiram a vereadora da Educação, Cidália Abreu, a directora do Agrupamento de Escolas de Amares, Flora Monteiro e o presidente da Associação de Pais, Cristóvão Gomes

## Mercado municipal reabriu parcialmente

O mercado municipal de Amares reabriu parcialmente ao público no dia 13 de Maio, com as medidas de segurança e de distanciamento social, além do controlo à entrada devido à pandemia existente. Para já, encontram-se a funcionar as secções da fruta, hortaliças, peixe e carne pois, de acordo com o presidente do Município, há que “dar passos seguros”, sem colocar a saúde em risco, para que a economia local volte a funcionar.

## Centro de Acolhimento Temporário

O Município de Amares instalou, recentemente, um Centro de Acolhimento Temporário no pavilhão da Escola EB 2.3 para reforçar a capacidade de resposta a eventuais necessidades de isolamento decorrentes da situação de Coronavírus que se vive no país. O Centro dispõe de 30 camas, podendo as mesmas ser aumentadas em caso de necessidade. Esta iniciativa contou com o apoio do sector do alojamento concelhio, nomeadamente a Casa de Campo de Chouselas, Casa de Romão, Hotel Caldelas, Casa Lata, Hotel Bela Vista, Hotel Peninsular, Quinta do Burgo, Residencial Correia, Recantos na Portela, Casa d’ Amares, Casa de Campo Telhado, Funileiro e Quinta da Bornaria.

## Novas regras no Cemitério Municipal

Reaberto desde o dia 4 do mês em curso, o Cemitério Municipal de Amares passou, entretanto, a dispor de novas regras para a ele se aceder. Assim, a partir daquela data, apenas é permitida a permanência no interior desse espaço sagrado o máximo de dez pessoas, não sendo autorizada a deposição de utensílios de limpeza e manutenção no local, como vassouras e baldes, pelo que as pessoas que pretendam usar esses utensílios na limpeza das campas ou jazigos de familiares já falecidos deverão trazê-los de volta para suas casas. O não cumprimento destas regras poderá implicar o encerramento do cemitério.

## Peregrinação anual à Abadia cancelada

A tradicional peregrinação anual do arceprelado de Amares ao santuário de Nossa Senhora da Abadia, que habitualmente se realizava no último domingo do mês de Maio, não terá lugar no presente ano pela situação sanitária criada pelos efeitos da Covid-19. A não ser que a situação sanitária até lá se altere, pelas mesmas razões não se realizará, este ano, a grande romaria anual centralizada no dia 15 de Agosto, dia da Assunção da Virgem Maria.

## “Sabores da nossa terra” esgotam

A plataforma digital “Sabores da nossa terra” lançada pelo Município de Amares para ajudar os produtores locais a escoarem os seus produtos, está a revelar-se bem sucedida pois logo na primeira semana, a autarquia viu-se na necessidade de encerrar o certame mais cedo as encomendas uma vez que havia esgotado o “stock” de produtos disponíveis para esses cabazes de hortícolas e fruta, aos preços de 5 e 10 euros cada. As encomendas poderão ser feitas através da página do Município na Internet ou directamente na plataforma.

Crónica de viagem

# Olivença

Por: Toneca Baltasar



Em fins de Janeiro deste ano, decidi ir conhecer uma cidade luso – espanhola que eu só conhecia de nome: Olivença.

Olivença é uma cidade antiquíssima com marcas deixadas pelos povos que a fundaram e habitaram há milhares de anos atrás. No Museu Etnográfico Estremenho “Gonzalez Santana” podem

ver-se ótimos exemplares das marcas deixadas pelos povos de diferentes culturas que por ali passaram. Mas, sem dúvida que a ocupação árabe, foi a que deixou uma personalidade e uma influência mais acentuadas. A conquista da cidade de Badajoz pelo rei Afonso IX de Castela em 1228 pôs fim a essa influência dado que Olivença fazia parte do Reino Taifa de Badajoz. Em seguida, o rei cedeu parte da região à Ordem dos Templários como recompensa pela sua preciosa ajuda na conquista de Badajoz.

Durante o período em que a cidade foi administrada pelos Templários, Olivença, e os seus arredores viveram um período de grande desenvolvimento. Durante esse período foram construídos, entre outros, o Castelo, que ainda hoje existe e a Igreja mais importante da cidade, a Igreja de Santa Maria. Este período foi abruptamente interrompido em 1278, quan-

do os Templários foram expulsos de Olivença pelo rei Afonso X devido a fortes pressões políticas do bispado de Badajoz e da administração da mesma cidade.

Pouco tempo depois, mais concretamente em 1297, Olivença, passou para a coroa portuguesa, no tempo do rei D. Dinis, através do Tratado de Alcanhices firmado com o rei Fernando IV de Castela. Seguiu-se um novo período de grande desenvolvimento urbano e social da cidade que passou a ter uma importância estratégica enorme para Portugal, que desta maneira, aumentava a sua presença na margem esquerda do rio Guadiana.

Apesar de Olivença pertencer à coroa Portuguesa, os reis de Castela Afonso IV e D. Fernando foram os impulsionadores de muitas obras notáveis em Olivença tais como o “Alcazar”, construção de uma segunda muralha e a Torre de Menagem. Todavia, foi durante o reinado do nosso rei D. Ma-

nuel I que Olivença viveu o seu período de maior esplendor, época em que se construiu a primeira ponte sobre o rio Guadiana. Durante muitos anos Olivença esteve alternadamente na posse de Portugal e de Castela / Espanha até que em 1657 foi conquistada pelas tropas espanholas do Duque de San German. Em 1688 voltou à posse de Portugal pelo Tratado de Lisboa até que, finalmente em 1801, depois da chamada Guerra das Laranjas, ficou definida a fronteira entre Portugal e Espanha pelo leito do rio Guadiana, passando Olivença pela última vez para posse de Espanha. A Espanha admira e reconhece os contributos legados a Olivença pela presença de Portugal na região, mantendo uma forte presença Portuguesa na cidade. Um exemplo disso é a nomenclatura das ruas e praças de cidade que todas têm o nome em Português e em Espanhol.

Olivença é uma pe-

quena cidade muito bem organizada com uma planificação urbanística digna de ser mencionada tendo em atenção que esse planeamento foi idealizado há mais de 700 anos. Ruas estreitas, é certo, mas muitas delas perpendiculares umas às outras mostrando uma certa preocupação e sentido urbanístico. Aqui não vemos arranha-céus. Muitas casas solarengas, muitas casas de apenas rés-do-chão e primeiro andar em muito bom estado de conservação, parques com muitas árvores, muitas árvores pelas ruas, etc. A cor das casas é predominantemente branca seguindo uma longa tradição desta região estremenha. É uma cidade onde eu creio que os portugueses se sentem bem. O seu povo é muito hospitaleiro encontrando-se com frequência muitas pessoas que falam um português muito razoável e que sentem um certo orgulho em o falar. Gostei da cidade e algum dia lá voltarei.

## De dois a T3 é com o CA.

### CA Soluções de Habitação

A família cresceu?  
Surpreenda-se com as condições que temos para a compra da sua nova casa.

Campanha válida até 29/05/2020.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



# Terras de Bouro

## Requalificação dos reservatórios de água de consumo



Na sequência das recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos a propósito dos custos da exploração

da água, saneamento e resíduos sólidos urbanos na factura cobrada aos cidadãos, o Município de Terras de Bouro, consciente de que esta

era uma questão pertinente no concelho que há muito se impunha resolver, iniciou a manutenção e impermeabilização dos reservatórios que apresentam lacunas em questões de higiene e segurança, cujo betão está, em muitos casos, em adiantado estado de degradação e com muitas fissuras, provocando grandes perdas de água. Igualmente se está a proceder ao reforço do armazenamento de água, cujas tubagens de entrada e saída dos reservatórios tal como dos sistemas de ventilação se encontravam deficitárias.

Neste momento, encontram-se já concluídas as intervenções/impermeabilizações de 20 desses reservatórios em *Carvalheira* (Paredes, Assento e Infesta); *Balança* (Barral, Carrazeiro, Mesquita, S. Pantaleão, Casal, Água Levada); *Ribeira* (reservatório velho); *Moimenta* (Cavacadoiro e Paço); *Chamoim/Vilar* (Colado e Sequeirós); *Valdosende* (Assento, Chamadoiro e Paradela); *Gondoriz* (Moi-

• **Face à pandemia provocada pela Covid-19**, o Município de Terras de Bouro decidiu não realizar, até ao próximo dia 30 de Junho, as habituais reuniões públicas do executivo municipal.

nho do Ferreiro); *Cibões* (Cutelo); *Rio Caldo* (Outeiro) e *Souto* (Foz e Devesa).

De igual modo, já está adjudicada e prestes a arrancar a intervenção nos reservatórios de *Cibões/Brufe* (Brufe, Vergaço, Cabenco, Gilbarbedo de Baixo, Parreirinha e Lama); *Covide* (Freitas); *Chorense* (Aldeia); *Gondoriz* (Grela e Cabaninhas); *Moimenta* (Cavacadoiro e Pesqueiras); *Ribeira* (Gogide); *Rio Caldo* (S. Bento, Coutinho, Parada, Matavacas); *Chamoim/Vilar* (Costa, Cruzes, Travassos); *Valdosende*; e *Vilar da Veiga* (Ermida).

A curto prazo, está prevista a vedação das captações de água destinadas ao abastecimento público que, por lei, obriga à delimitação de perímetros de protecção das referidas captações. Nesse sentido, a autarquia tem em marcha uma intervenção de larga escala com vista à delimitação das 131 captações de água existentes no concelho.

### Campanha de apoio à retoma do comércio local

A Associação Empresarial do Vale do Homem lançou a campanha “Comércio com (n) vida!”, destinada a promover a retoma da actividade nos espaços de comércio dos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, reforçada com a mensagem “*Compra cá – Amares tem!*”, “*Compra cá – Terras de Bouro tem!*”, e “*Compra cá – Vila Verde tem!*”. Esta campanha é desenvolvida em parceria com os municípios da área de abrangência e é acompanhada da distribuição simbólica de kits com material de protecção (máscaras, luvas e desinfetante) junto dos espaços comerciais, sensibilizando para o regresso seguro à actividade económica local.

### Serviços municipais com marcação prévia

Desde o dia 6 do presente mês que os serviços municipais se encontram a funcionar com atendimento presencial para o público, respeitando sempre a marcação prévia e as instruções da Direcção-Geral da Saúde. Para tanto, os municípios deverão telefonar previamente para a Câmara Municipal (253 350010) a fim de marcar o atendimento. As restantes valências municipais, nomeadamente as piscinas municipais, ginásios, museus e espaços do cidadão irão ser reabertos paulatinamente, sendo o respectivo regresso à normalidade comunicado atempadamente.

### Bolsas de estudo

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 7 de Maio, aprovou 83 bolsas de apoio ao ensino superior, no valor de 75 euros mensais para estudantes que frequentam estabelecimentos universitários fora do distrito e de 50 euros para aqueles que estudem no distrito de Braga.

### Melhoramentos em Carvalheira

Encontram-se em execução as obras de requalificação do Caminho Municipal 1259 (EN 307) Carvalheira e CM 159 – 2 (Gradouro, Pergoim) que contarão também com a instalação de rails, reforçando a segurança e modernização da sinalização rodoviária. Além disso, a pavimentação será totalmente renovada para melhorar a circulação automóvel. Estas obras representam um investimento de 329.163,17 euros, sendo o prazo de execução de 90 dias.

### Incêndios em zonas de mato

No dia 17 de Maio, cerca do meio-dia, deflagrou um incêndio em zonas de mato localizadas entre as freguesias de Chamoim, Carvalheira e Covide, sendo prontamente atacado pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, com 21 operacionais e 3 viaturas, que apoiaram o helicóptero da Protecção Civil. Esse mesmo meio aéreo viria a ser plenamente eficaz no ataque a um segundo incêndio registado, durante a tarde desse dia, na zona do Castro de S.ta Isabel do Monte, não sendo necessária a intervenção dos bombeiros.

### Falecimentos

Em Vilar, faleceu no dia 6 de Abril, o sr. Vítor Gonçalves Fernandes, de 67 anos de idade. No dia 12, em S.ta Isabel do Monte, faleceu o sr. Joaquim Rodrigues Silva, de 80 anos. No dia 21, em Moimenta, faleceu a sra. Maria Helena Alves, de 84 anos. No dia 23, em Cibões, faleceu o sr. Domingos Gonçalves Carvalheiro, de 88 anos. No dia 8 de Maio, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério do Chamadoiro, Valdosende, a sra. Maria Bernardina Ferreira da Silva, de 51 anos de idade. Paz às suas almas!

## ATAHCA apoia 17 empresas do Vale do Cávado

No âmbito do projecto “Formação Acção PME, 2º ciclo, 2019 – 2021! Que a ATAHCA está a implementar no Vale do Cávado, são já 17 as empresas inscritas e aprovadas pelo Organismo Intermédio AEP/CCI.

No que respeita a actividades, 7 dessas empresas actuam na área do turismo, 5 na indústria, 4 no comércio e uma nos serviços, sendo que, daquele total, 10 dessas empresas possuem o estatuto de mi-

croempresa e 7 de pequena empresa. Quanto à sua distribuição geográfica, 6 dessas empresas localizam-se no concelho de Vila Verde (*Torre de Gomariz Wine & Spa, Irmãos Faria dos Santos, Namorarte, Bordados Lomba, Quintas do Homem, Socirmãos – Comércio de Artigos Sanitários*); 4 em Braga (*Dextr Consulting, Your Tours, Metalflow, Padarias Albano*); 3 em Amares (*Quinta do Burgo, Paulo Antunes Furniture, Casa*

*Lata Agroturismo*); 3 em Terras de Bouro (*Adelaide Hotel, Beleza Serra Guide Hotel, Hotel Carvalho Araújo*) e um em Barcelos (*Carpitrade*).

Encontram-se abertas as inscrições para mais 13 micro e pequenas empresas com um mínimo de 3 trabalhadores, que poderão actuar nas áreas do turismo, serviços, comércio, indústria e construção, tendo como requisito não terem participado em anteriores

edições de formação – acção.

De salientar que a forma de organização da componente consultoria foi temporariamente substituída por modelos de interacção à distância, permitindo assim, estabelecer a realização de actividades dando cumprimento ao distanciamento social, o que possibilitará uma interacção proficiente entre consultores / formadores, empresas e seus activos.

### Ana Rosa Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, nora, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da ente querida, falecido a 12 de Maio, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 13 de Maio. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### José Maria Dias Alves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, pais, irmãos cunhados e e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 9 de Maio, em Differdange, Luxemburgo, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas exéquias fúnebres, que tiveram lugar no cemitério de Vilar da Veiga, no passado dia 14 de Maio. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Maria Bernardina Ferreira da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filha, genro, neta e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da ente querida, falecida a 8 de Maio, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas exéquias fúnebres, que tiveram lugar no Cemitério do Chamadoiro, Valdosende, no passado dia 9 de Maio.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

# Vieira do Minho

• **A Feira Mostra de Associativismo de Vieira do Minho** irá realizar-se, de 17 a 19 de Julho, na Praça Guilherme de Abreu, a partir das 9 h.

## Município melhora canil

A Associação vieirense “Patinhas Abandonadas”, que acolhe animais abandonados, foi recentemente contemplada com a oferta de meia tonelada de ração efectuada pelo Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho à responsável pela associação, Narcisa Rodrigues, numa ocasião em que a referida associação se encontrava sem dinheiro nem ração para alimentar os animais.

De recordar que a autarquia vieirense tem com a mesma associação um protocolo anual de colaboração financeira no valor de 9 mil euros, pago em doze prestações, como apoio ao seu plano anual de actividades.

Entretanto, encontram-se em fase adiantada as



obras de ampliação do canil, as quais contemplam a construção de oito boxes em cimento e tijolo com cobertura, a execução de

nova fossa sumidoura, a beneficiação dos caminhos envolventes e ainda a limpeza e organização dos espaços exteriores que

irão permitir melhorar as condições para os animais, os colaboradores da associação e os visitantes do canil.

## Cancelamento do Rally de Portugal

Prova rainha do automobilismo português, que tinha habitualmente em Vieira do Minho uma das suas passagens “obrigatórias”, o Rally de Portugal não irá animar as estradas portuguesas no corrente ano. Depois de avaliadas, juntamente com os parcei-

ros da prova, autarquias e patrocinadores, todas as condições sanitárias e de segurança que o WRC Vodafone Rally de Portugal exige, a entidade promotora, o Automóvel Clube de Portugal, chegou à conclusão de que as mesmas não são compatíveis com

a imprevisibilidade em que se vive, além da incerteza da abertura de fronteiras e do espaço aéreo. Dessa forma, o ACP viu-se forçado a cancelar a etapa nacional do Campeonato Mundial de Rallies da FIA 2020.

Responsável em 2019 por um impacto na eco-

nomia nacional superior a 142 milhões de euros, o Automóvel Clube de Portugal já solicitou o regresso ao nosso país dessa importante prova automobilística em Maio de 2021.

## Devolução do IRS e isenções da derrama

Visando a diminuição dos impactos negativos da crise pandémica nas famílias, nas empresas e instituições concelhias, a Câmara Municipal de Vieira do Minho inseriu no plano de reacção municipal à pandemia a abdicação da percentagem de 5% do IRS e isentar da taxa da derrama as empresas com volume de negócios inferior a 250 mil euros.

## Falecimento de antigo autarca

No passado dia 28 de Abril, faleceu o antigo presidente do Município de Vieira do Minho, Augusto Dantas, com 85 anos de idade. Natural da freguesia de Vieira do Minho, Augusto Dantas exerceu a actividade de projectista, tendo sido deputado municipal antes de presidir ao Município, em 1977. Em sua memória, foram decretados três dias de luto municipal, sendo o seu funeral, efectuado em 29 de Abril, restrito à família devido à pandemia da Covid-19.

## Praga da vespa asiática voltou

Ainda que, por enquanto, sem a intensidade dos anos anteriores, no concelho de Vieira do Minho já se começaram a fazer sentir os efeitos nocivos da vespa velutina, popularmente também conhecida por asiática. A Protecção Civil concelhia já erradicou o primeiro ninho deste ano, através de uma equipa apetrechada com material e conhecimentos adequados para eliminar essa pandemia natural que chegou a Portugal, via Viana do Castelo, em 2011.

## Comissão Contra Incêndios recalendariza Plano

Em virtude da situação de pandemia que se atravessa, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios reuniu recentemente através de videoconferência. António Cardoso apresentou o Plano Operacional Municipal, elaborado pelo Gabinete Técnico Florestal, em que se planeia e estrutura um conjunto de estratégias de coordenação de meios humanos, técnicos e materiais essenciais para a prevenção e combate aos incêndios florestais. Foram ainda discutidas outras matérias, entre as quais a aprovação do Regulamento Interno de funcionamento daquela Comissão Municipal e a recalendarização do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

## Transportes públicos de regresso

Suspensa após a declaração do estado de emergência, em meados de Março, a rede de transportes públicos de passageiros a operar no concelho de Vieira do Minho irá retomar o seu normal funcionamento.

Em recente comunicado, a autarquia vieirense deu conhecimento da reunião há dias efectuada com os 3 operadores de transportes que circulam no concelho, onde foi unânime a conclusão de que se trata de uma medida essencial, em face da extensão do concelho.

## Serviços Municipais retomam normalidade

Desde o dia 4 do mês em curso que os serviços municipais de Vieira do Minho retomaram a sua normalidade, o mesmo sucedendo com o Posto de Turismo, a Biblioteca Municipal e a Casa de Lamas.

Em todos esses serviços estão a ser asseguradas as medidas de segurança, com o uso de máscaras de protecção obrigatório, não só da parte dos funcionários, como também dos cidadãos que pretendam aceder a tais serviços. Caso não disponham de máscara, a mesma será fornecida pelos serviços municipais.

## Reunião com IPSS

Em 29 de Abril, o chefe do executivo municipal vieirense reuniu com os responsáveis das instituições de solidariedade social deste concelho para fazerem o ponto da situação relativamente à actuação da autarquia, em colaboração com essas instituições, no combate à Covid-19.

Esse encontro de trabalho serviu de preparação para a fase em que o país se encontra, sendo abordado um conjunto de questões de interesse no que respeita à readaptação de procedimentos das diversas instituições, no âmbito dos respectivos planos de contingência.

## “Eu compro em Vieira”

Este é o slogan escolhido pela ADIV e pelo “Notícias de Vieira” para sensibilizar os vieirenses para a necessidade de apoiar a economia local.

Cerca de 4 mil folhetos e cartazes desta campanha foram distribuídos pelas caixas de correio ou foram afixados nas vitrinas do comércio local, chamando a atenção dos consumidores para a necessidade de apoiar comprando localmente para ajudar os produtores, grossistas, retalhistas, serviços e a actividade comercial e empresarial concelhias.

### Marcelino José Pires

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu irmão, cunhada e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 16 de Maio, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas exéquias fúnebres, que tiveram lugar no cemitério de Rio Caldo, no passado dia 17 de Maio. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Serafim Ribeiro Rodrigues

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 2 de Maio, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas exéquias fúnebres, que tiveram lugar no Cemitério do Gerês, no passado dia 5 de Maio.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323



# Gerês

## O Gerês antigo



Desde tempos bem distantes que, em termos correntes, apenas se registam nesta vila termal duas estações do ano: o Verão e o Inverno. Por razões óbvias e até certa medida compreensíveis: é que, imitando a velha prática da formiga que ameaça durante o período fértil dos meses mais quentes do ano para comer nos dias frios e chuvosos inverniais, também a população geresiana em geral tem uma economia semelhante à daquele conhecido insecto.

É evidente que tal situação tinha sérias consequências na débil economia geresiana de então que tinha na época termal a sua principal fonte de receita. Uma receita que, na maioria dos casos, dava para sustentar a família, quando muito, até ao final do ano. A partir de Janeiro do ano seguinte, as famílias mais humildes passavam a viver do fiado que as poucas casas comerciais então existentes registavam no respectivo rol. E no Verão seguinte, tais débitos eram liquidados, na maioria dos casos.

Tempos difíceis, aqueles em que a escassa oferta de postos de trabalho era a dos Serviços Florestais, que pagavam ordenados muito baixos, e das Minas dos Carris, enquanto se encontraram em plena laboração.

Porque representava, digamos assim, um período de descanso prolongado, mais sossego e mais tempo disponível para a “cavaqueira” com familiares e amigos, não faltavam, nesses tempos, pessoas que preferiam os meses desocupados do Inverno aos dias cálidos mas trabalhosos do estio, ainda que, para eles, fosse o respectivo “S. Miguel”, em termos de angariação do “ganha pão” para aguentar, com maior ou menor dificuldade, os longos dias inverniais.

Dias monótonos, dissemos, em que, no dia-a-dia, nada se passava de especial e, por isso, num tempo em que não havia televisão e os rádios remetiam-se, na gene-

ralidade, aos hotéis, pensões e algumas tabernas, era nestas que os homens de então se recolhiam para, no aconchego de uma lareira, conviver uns com os outros, quer bebendo uns copos, quer em renhidos jogos de cartas ou de dominó, quer em longas sessões da má língua local – “epidemia” que aqui ganhou raízes e alento suficientes que se estenderam até aos tempos actuais.

Os domingos eram, normalmente, os dias de maior movimento nas tabernas de então, que não eram poucas e era nalguns desses locais onde os admiradores do futebol ouviam, pela rádio, a partir dos anos 50, a transmissão dos principais jogos de futebol através da então Emissora Nacional.

Com esta curiosa particularidade: é que, nesses tempos, o Gerês só possuía energia eléctrica durante a noite, pois era produzida localmente pela Empresa Hoteleira, na zona da extinta serração de madeiras. Para ultrapassar tal óbice, os “apreciadores da bola” cotizavam-se entre si, dando 2\$50 cada um para angariarem verba para a despesa do “fuel oil” gasto durante o tempo de duração do futebol, normalmente entre as 15 e as 17 h. Um serviço a cargo do António das Luzes, que no cargo sucedera a seu pai, sr. João das Luzes.

Chegando os dias mais soalheiros da Primavera, os jovens geresianos, com os seus fatos domingueiros, não dispensavam umas caminhadas em grupo, para desentorpecer as pernas e conviver com

a natureza. Dessa prática, apresentamos duas curiosas fotografias. A 1ª, nos anos 50, foi obtida nos jardins e canteiros de hortênsias que houve na zona da Vacaria, como então era denominado aquele a que hoje lhe chamam Videiro, onde sobressaía um frondoso “caramanchão”, erguido, com muita dedicação e cuidado, pelo sr. Clemente Gonçalves, aposentado da GNR, além doutros funcionários dos Serviços Florestais. Mas poderão perguntar os mais jovens: Vacaria, porquê? Precisamente porque era nessa área que os Serviços Florestais de então tinham os currais dos potentes bois de raça barrosã que, habitualmente eram comprados na região de Cerva, distrito de Vila Real. Ainda longe de recorrer ao contributo de camionetas de carga, durante muitos anos esses animais transportavam os materiais necessários para as obras de então, como pedra, areia, cimento, madeira e lenha, sendo durante muito tempo encarregado deles o sr. Abílio, a que o povo “baptizou” como o “Bilinho dos Bois”.

No grupo da primeira gravura aparecem o Ismael Guimarães, Lino Capela, Gaspar Pinto Lopes, Xico Rabeca, Carlos Guedes, Zeca Portela e Arnaldo Mouta.

No Domingo de Páscoa de 1960, que ocorreu no dia 17 de Abril desse ano, e porque já nesse tempo a Visita Pascal no Gerês ocorria, como agora, na 2ª feira a seguir, outro grupo de geresianos, mais jovem que o anterior, optou por fazer um passeio a pé pelo então chamado Parque Tude de Sousa, no qual participaram e posaram para a posteridade, no 1º plano, Agostinho Moura, Orlando Teixeira, Salustiano Vieira e Adélio Oliveira. No 2º plano, encontram-se o Valdemar Teixeira, João Guimarães, António Carvalho e António Sousa. Bons tempos!



• **Falecimento** – Na Assureira, faleceu no dia 2 do corrente, o geresiano Serafim Ribeiro Rodrigues, de 72 anos, filho do antigo barbeiro, sr. Júlio Rodrigues, indo a sepultar no cemitério desta vila termal. Paz à sua alma. Sentidos pêsames à família enlutada.

## Hotelaria reabre com selo sanitário

As indesejáveis consequências da Coronavírus estão a contribuir, de forma imparável, para a alteração profunda dos hábitos e formas de viver por parte das populações de todo o mundo, em geral. Como alguém, bem documentado, já afirmou “nada irá ser como dantes”, a partir de agora e seja em que país afectado for.

A gravura anexa, obtida numa tarde de um cinzento dia dos finais de Abril, poderá ser premonitória quanto ao que vimos a afirmar: apesar de não ser ainda a época termal, a Avenida Manuel Francisco da Costa tinha apenas, nesse dia,

uma viatura nela estacionada. O tempo chuvoso também não era convidativo para grandes andanças ao ar livre, para mais com os persistentes conselhos que as autoridades da Saúde estão a dar às pessoas que não saiam de casa para se defenderem da contaminação do vírus.

Só que, em condições normais, o “motor” da economia geresiana, que é a exploração termal, nesta altura do ano já se encontrava a funcionar em pleno, ainda que, por norma, sem grande número de aquisições e/ou turistas.

Está previsto que, a nível nacional, as estâncias termais

portuguesas, se nada de contrário surgir até lá, possam retomar a sua actividade a partir de Julho, na maioria dos casos.

Para dar confiança aos termalistas, o Turismo de Portugal criou o selo sanitário (“clean & safe”) no sentido de recuperar a confiança dos habituais aqistas, após este período crítico que se atravessa um pouco por toda a parte. Esse selo será gratuito e terá a validade de um ano, implicando fiscalizações sorteadas para se confirmar que as regras sanitárias estão garantidas.

## Requalificação da Rua Miguel Torga

No salão nobre dos Paços do Concelho de Terras de Bouro, teve lugar, no dia 4 do corrente, a cerimónia da assinatura do contrato de requalificação da Rua Miguel Torga, nesta vila, estando a execução da empreitada a cargo da empresa VEIRABAR, a qual terá a duração

de 120 dias, representando um investimento da ordem dos 172.698,75 euros.

Tais obras compreendem a remoção do ecoponto e da betonilha existente, aplicação de camada de betão de limpeza, construção de muros em betão armado, trabalhos de colocação de

colectores de águas pluviais, aplicação de nova pavimentação e nos lanços em granito, colocação de resguardos metálicos, plantação de carvalhos de médio porte, colocação de mobiliário em granito (banco), para além de nova iluminação e sinalização rodoviária.

## Caixa Solidária

No princípio do mês em curso, e por forma a contribuir para se mitigar as dificuldades económicas que alguns habitantes da freguesia de Vilar da Veiga começavam a evidenciar, devido ao surto de pandemia que se atravessa, um grupo de geresianos, que pretendem o anonimato, decidiu instalar uma Caixa Solidária sob o lema: “Deixa o que puderes, leva o que precisares”.

Dada a sua centralidade, o local escolhido para o efeito foi em frente à facha-

da principal do Centro de Animação Turística, junto ao Multibanco lá existente.

Nessa caixa têm vindo a ser depositados diversos produtos alimentares e de higiene, além de comida para cães e gatos.

Entretanto, foram-se associando a esta iniciativa outros cidadãos que têm dado o seu contributo para que a Caixa Solidária continue a disponibilizar os mais diversos produtos para distribuir por quem mais precisa.



## Projecto da Raia Termal prestes a avançar

O Município de Terras de Bouro e a empresa José Firmino Silva Ferreira assinaram, há dias, o contrato de execução do projecto da Raia Termal que permitirá a recuperação e melhoramento da zona ribeirinha desta vila e a reabilitação do parque do Banco do Ramalho, que incluirá a requalificação da área envolvente e o desvio da fonte termal da actual rede de saneamento, para além da requalificação do Parque

de Assureira, que receberá intervenções preliminares de limpeza, aplicação de vedações, novos pavimentos, muros, reperfilamento de percursos pedonais, estabilização de taludes, execução de desmatação, grelhas de enrelvamento, aplicação de calçada à fiada e calçada à portuguesa, construção de lagos artificiais e novo ramal de ligação eléctrica.

O vandalizado Banco do Ramalho será objecto de

tratamento e restauro, com a instalação de mobiliário urbano, bebedouro, ajardinamento e arborização, com a criação de uma área demonstrativa de plantas aromáticas e medicinais, passadiço sobre a linha de água e renovação da sinalização rodoviária. Os custos desta intervenção urbanística apontam para o valor de 356.994,82 €, sendo o prazo de execução de 120 dias.

# Vilar da Veiga

## A actividade pastorícia na Serra do Gerês

Desde tempos bem antigos que os povos que habitavam a Serra do Gerês tiveram na pastorícia e criação de gado, para além do amanho das terras de cultivo, as suas principais fontes de subsistência. Porque a união sempre fez a força, os criadores de gado desde bem cedo se aperceberam da conveniência de se agruparem numa associação de defesa dos seus interesses, nomeadamente a partir de 1888, data em que foi criado o Perímetro Florestal do Gerês, cuja administração era da responsabilidade dos Serviços Florestais.

Habitados a usufruírem da sua serra a seu bel talante, os povos geresianos não acolheram com agrado tal decisão superior e os sinais

de revolta despoletaram logo em 17 de Agosto de 1888, quando o inspector dos Serviços Florestais, silvicultor Pedro Roberto da Cunha e Silva e o Administrador do Concelho de Terras de Bouro de então, assinaram, em Leonte, um auto de cessão de 10 mil hectares da parte mais rica da serra, em prejuízo evidente de boa parte da população concelhia que se revoltou quando tomou conhecimento de que havia sido esbulhado do seu património pelo poder então instituído.

É que as gentes serranas eram sabedoras de que já nas "Inquisições" de 1220, e a respeito da Serra do Gerês, se afirmava que "ali, o rei não possuía coisa alguma, nem tão pouco "os cavalos

*do rei poderiam ser apascentados nos prados verdes da serra, sem autorização dos povos". E sabiam também que " todos os maninhos da Serra do Gerês sempre estiveram na posse dos povos e por eles têm sido imemorable, diuturna e exclusivamente logrados e defendidos sob a administração e tutela camarária".*

Ao aperceber-se das reacções contrárias da população, o inspector dos Serviços Florestais procurou serenar os ânimos, mandando afixar um edital a informar que o Governo só pretendia o revestimento da Serra do Gerês, que ficaria sujeita ao regime florestal, com um mestre e quatro guardas florestais e empregados a fiscalizar o logradouro da serra.

Para ganharem tempo, os Serviços Florestais construíram, em 1888/89, a primeira casa florestal no Vidoeiro, ainda hoje existente, além de se dedicarem à construção de viveiros no Vidoeiro e na Chã da Pereira, tendo nessa altura plantado 18.500 abetos. Só que o povo não se calou, continuando a reivindicar os seus direitos sobre as pastagens, madeiras e matos e, em 26 e 27 de Novembro de 1888 entraram em conflito aberto com os Serviços Florestais, ao ponto de, para apaziguar os ânimos, ter sido necessário requisitar uma força militar do Regimento de Infantaria 8, de Braga, que por aqui se manteve durante alguns dias, sem que houvesse derramamento de sangue. Continuaremos.

# Rio Caldo

## Caminhos de Peregrinação a S. Bento

A valorização dos Caminhos de Peregrinação a S. Bento da Porta Aberta e a segurança dos romeiros que se deslocam ao santuário levou as Comunidades Intermunicipais do Cávado e Ave a apresentarem uma candidatura conjunta ao Programa Regional Norte 2020.



O projecto está assente na definição de um caminho principal que unisse o território do Cávado, com origem em Esposende até S. Bento da Porta Aberta, na extensão de cerca de 70 Kms e três trajectos variantes, num total aproximado de 120 Kms de caminhos. Assim, os Caminhos de Peregrinação a S. Bento da Porta Aberta têm como principal enfoque a criação de uma rede de caminhos, com o objetivo de sinalizar, limpar, desobstruir, assegurar passagens sobre linhas de água e promover a comunicação dos caminhos em segurança. Desenvolvido em estreita colaboração com os seis municípios do Cávado e com a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, este plano encontra-se em fase de implementação em cada município, nomeadamente no que respeita à colocação de sinalética para apoiar os peregrinos. Nesse sentido, o Município de Terras de Bouro irá avançar, dentro em breve, com a sinalização das várias vias concelhias de acesso ao santuário que irão conectar-se aos troços sinalizados pelos concelhos vizinhos.

## Reparação de estrada

Devido aos estragos causados pelas últimas intempéries, a estrada que dá acesso ao lugar de S. Pedro, nesta freguesia, foi alvo recentemente de obras de reconstrução de vários muros de suporte, por forma a garantirem a segurança necessária a todos quantos por lá têm de passar.

De referir que, durante o período das obras, o trânsito esteve interrompido entre a Escola EB de Rio Caldo e o entroncamento para o lugar de S. Pedro.

## Centro Náutico reabriu

Desde o dia 6 deste mês que se encontra a funcionar o Centro Náutico desta freguesia, sendo nele aplicadas as regras do atendimento único. Nessa mesma data, os serviços descentralizados do Município de Terras de Bouro instalados nesse complexo, recomeçaram a sua normal actividade, com marcação prévia através do telf. 253 391792.

## Apoios da Irmandade de S. Bento

Associando-se ao espírito solidário que os efeitos da "Covid-19" provocaram na nossa região, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, atenta à situação, tomou algumas medidas de apoio, desde a disponibilização de viseiras aos profissionais de Saúde do concelho de Terras de Bouro, à cedência de instalações para doentes infectados ou em quarentena dos lares do Vale do Cávado e a parceria na aquisição de bens alimentares aos habitantes mais carenciados.

## Nós por cá...

Num Lar Social de Braga, faleceu no dia 24 de Abril, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial, o sr. José Balbino Vieira, de 92 anos de idade, antigo funcionário da extinta Casa do Povo de Rio Caldo e dirigente da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa nesta freguesia. Também no Hospital de Braga faleceu, em 12 do corrente, a sra. Ana Rosa Dias, de 91 anos, residente que foi na Rua do Iteiral, desta freguesia, sendo sepultada no nosso cemitério paroquial. O mesmo sucederia com o nosso conceterrâneo, sr. Marcelino José Pires, de 80 anos, falecido no Hospital de Braga no dia 16 e sepultado entre nós no dia seguinte. Às famílias enlutadas apresentamos as nossas sinceras condolências, com votos de paz para as almas dos saudosos finados.

## Festa de S.ta Marinha não se realiza

A tradicional festividade religiosa em honra de S.ta Marinha, padroeira da Aldeia da Ermida, nesta freguesia, foi cancelada pela respectiva comissão de festas, em face da situação de calamidade pública provocada pelo "Covid-19".

## Gado abatido a tiro na Ermida

De acordo com notícias recentemente divulgadas pelo "Correio da Manhã" e pela Rádio Alto Ave, a GNR do Posto Territorial do Gerês anda a investigar o recente abate a tiro de 3 cavalos e duas vacas que pastavam em terrenos próximos da aldeia da Ermida, com o último desses actos de violência a registar-se no dia 3 do corrente.

Os donos dos animais abatidos, residentes na Ermida, já apresentaram queixa na GNR do Gerês e, até há poucos dias, não haviam encontrado nenhuma explicação para o sucedido, embora não tenham dúvidas de que "anda alguém armado a matar gado na Serra do Gerês".

## Limpeza dos Covais



Cumprindo uma tradição bem antiga, os "vezeiros" do Vilar da Veiga subiram à serra no dia 9 do mês corrente, para procederem à limpeza de carreiros, currais, cabanas e reposição de água nas fontes, actos por norma praticados antes da subida do gado da Vezeira aos currais que lhe estão atribuídos na Serra do Gerês.

E apesar das condições atmosféricas nesse dia não serem as mais favoráveis, devido ao tempo chuvoso que se registou, o certo é que a tradição dos Covais, como popularmente é denominada entre nós, mais uma vez se cumpriu.

## Movimento na zona do Arado

Apesar das restrições impostas pela pandemia, no passado fim-de-semana foram muitas as pessoas que se deslocaram às zonas da Cascata do Arado e área envolvente, face ao tempo primaveril que se fazia sentir.



## Cá por casa...

No dia 9 do corrente, faleceu no Luxemburgo, onde trabalhava, o nosso conceterrâneo José Maria Dias Alves, de 45 anos, residente que foi no lugar de Pereiró, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial. Que descanse em paz!

## S. João do Campo

### Grupo de Montanhismo PNPG

Como forma de assinalar a recente ocorrência do 49º aniversário do PNPG, foi inaugurado o projecto Grupo de Montanhismo PNPG que dispõe de uma página no Facebook e do Mapa Parque Nacional da Peneda-Gerês – Grupo de Montanhismo. Este projecto visa preservar os topónimos e preservar a história original de cada lugar, procurando unir todas as pessoas que tenham conhecimento sobre o único Parque nacional português, com o objectivo comum da criação de um mapa o mais detalhado possível e com os topónimos originais.

### Concentração de motards cancelada

Devido à situação de pandemia em que o país se encontra, a habitual concentração de motards nesta freguesia, organizada pelo Moto Clube Serra do Gerês, nos primeiros dias de Julho, não se irá realizar este ano devido aos problemas sanitários provocados pelo Coronavírus.

# CUMPRIR UM DESEJO



LAURENTINO DIAS  
laurentinodias@me.com

Lá bem no fundo da memória vejo um cidadão, de idade avançada, mas de perfil sempre determinado e decidido, que falava pouco, mas se sentia respeitado, direi mesmo obedecido. Cá para mim era mesmo um “velho adorável” ainda que a bigodacha farta, que usava com orgulho, lhe desse um ar de rufia. Mas, convenhamos que, nunca o foi e já não tinha idade para o ser. Limitava-se a mandar, e já não fazia pouco. A casa era grande, filhos eram cinco (uma sexta falecera) mais algumas noras e netos, trabalhadores e caseiros das terras, mas ele lá ia tendo mão na vida muita que girava à sua volta.

Aquele homem que foi professor toda a vida, casou com uma proprietária local que mais não fazia- e já não seria pouco- do que a função de doméstica. Hoje chamar-se-ia talvez administradora delegada tal a diversidade de áreas de actividade que naquela casa acontecia todos os dias. Trabalho não lhes faltava porque iniciativa era coisa que abundava. Não estou seguro do que vou dizer, mas arriscaria quase a pés juntos que aquele “professor” era muito mais que mestre-escola. Ele era o responsável pela administração das quintas e dos caseiros, fabricava vinho, azeite e mel, um alambique para fabrico de aguardente e bagaço, criou e explorou uma fábrica e serração de madeiras, um estabelecimento de tipografia, litografia e en-

cadernação e talvez mais coisas que não conheci nem recorde. Ah, ofereceu e construiu para o grupo desportivo local um campo de futebol que ainda hoje, já relvado, ostenta o seu nome.

Ah, e ia-me esquecendo de uma jóia! Mas lá que era um belo carro preto era! De marca Ford ou Citroen, não sei, não lembro, mas terá sido dos primeiros que nos anos 50 do século passado apareceu por ali.

Que belo carro tinha o meu avô! Sim, já se deram conta que só posso estar a falar, e estou, do meu avô paterno que conheci até cerca dos 6 a 7 anos. Mas sinto uma enorme alegria – me desculpe quem lê – na recordação daquele homem que eu, criança embasbacada, olhava e pensava: como pôde ele casar com esta mulher que é

mais alta que ele talvez 20 centímetros? A verdade é que casou. E que me deixou como prova, duas fotografias que guardo com o maior dos cuidados. Numa delas, tirada nas escadas que davam para o primeiro andar da casa, o avô – que não me parecia homem de ficar a perder- subiu 2 degraus e ei-lo à altura da minha avó. Na outra, com a avó sentada num cadeirão que religiosamente guardo no meu quarto, eis o avô ao lado, de pé, firme e hirto, sempre em cima, para a fotografia.

Tinha por ele um respeito e um carinho sem fim. Mas lá veio um dia em que aquele granítico avô morreu. Não me deixaram ir a casa dele, muito menos ao funeral. Esconderam-me a má notícia. Não era coisa de crianças, pensaram. Mas é muito difícil esconder a

uma criança, que eu era, uma tão má notícia que se vê estampada na cara de todos.

Nessa tarde “fugi” de casa e estive a assistir, escondido atrás de umas árvores, à passagem do meu avô em direcção à sua última morada, acompanhado de uma família e de uma freguesia inteira. Eu não pude ir, mas também “fui”.

Manoel José Dias, assim se chamava o meu avô. Homem que se enamorou em Fafe, por lá ficou e viveu até ao fim.

Se vivo fosse, mandava-me dar cumprimentos a todos. Assim, mais que cumprimentos, ficam escritos os meus agradecimentos à terra onde o avô Manoel nasceu e também viveu - Terras de Bouro.

Cumpro, assim, um desejo antigo.

## Conto do vigário

### A MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Adelino Domingues

Foi naquela manhã de sábado, à saída do supermercado. O Professor viera abastecer-se para proporcionar à família um fim-de-semana com iguarias mais suculentas, variadas e especiais. Porque o carinho também se alimenta de pequenas ninharias saborosas.

– Olá, Professor!

– Desculpe-me a falta de memória, mas não tenho referência sua de parte nenhuma – respondeu o mestre aposentado àquele sorriso aberto e contagiante que saía da janela dianteira esquerda de um Audi de média categoria.

– Eu sou o Carlos. Não se lembra de mim? Estava sempre à sua direita, na mesa da frente?

– Com tantos milhares de alunos que passaram diante de mim, nesses anos todos, você é, de certeza, um Carlos que estava numa sala.

– Ora diga lá, então você não deu aulas na Escola... Diga, diga...

– Na Escola S. M.?

– Ora aí está! S. M.. O Professor era um tipo bacano. Toda a malta o gramava. Porque as suas aulas eram uma festa. E aprendia-se! O Professor ensinava... Ora diga, diga!...

– Francês.

– Ora aí está. Francês! Em pouco tempo, toda a juventude se entendia em estrangeiro.

– Já agora, o que é que você faz na vida? -continuou o professor.

– Ando no comércio internacional. Vendo máquinas. Deixe-me oferecer-lhe uma, Professor.

– Não mereço tanta simpatia.

O Carlos, sem sair do carro, sacou do lado uma máquina de barbear. Bonita. E ofereceu-a ao professor.

– Não costumo receber prendas de velhos alunos...

– Insisto! Só tenho boas lembranças de si. Também lhe quero deixar uma.

E passou-lhe a máquina para a mão. Não tinha resguardo exterior.

– Mas tenho também aqui uma oferta especial... por pouco dinheiro - disse o Carlos, deixando ver um pouco do invólucro que resguardava a máquina fotográfica.

– Também faz filmes?

– Se faz! E de excelente categoria. Dou-lha barata.

– Normalmente não ando com dinheiro.

– Ora veja lá na carteira.

O professor abriu a carteira para ver. O Carlos olhou em volta do carro, certificando-se da ausência de pessoas. Nisto, passou um empregado do supermercado, cara de pouco simpático, que fixou o professor e seguiu o seu caminho. O Carlos, com o dedo indicador, chamou o professor para mais perto da viatura.

– Mostre aí o dinheiro que tem.

– Só quarenta euros.

– Ora deixe os ver.

Pegou-lhe no dinheiro da carteira, com a maior das confianças e grande atrevimento. O professor estava já a pensar que a máquina, por aquele preço, era uma pechincha.

– Ih! ih! ih!... -gargalhou o Carlos. Mas não chega. Dou-lha por mais cem euritos.

O Carlos não devolveu os quarenta euros. O professor também achou que estava a fazer um bom negócio e a ser simpático para com um velho aluno. Foi ao Multibanco buscar mais cem euros. O Carlos permanecia com a máquina na mão direita, sem a exhibir. Pegou no dinheiro e entregou o estojo.

– Não abra já!

E desapareceu com o carro. O professor foi depositar a compra e a oferta na sua viatura. Foi efectuar as suas compras. Só então caiu na conta que tinha sido burlado.

Dito e feito. Já no automóvel, abriu a preciosidade do estojo. Dentro, havia uma caixa parecida com uma máquina fotográfica, mas que não tinha tripas...

## GEIRA Mais Próxima: recolha solidária de alimentos



**GEIRA  
MAIS PRÓXIMA**  
BANCO LOCAL  
DE VOLUNTARIADO  
DE TERRAS DE BOURO

O CLDS 4GEIRA – Gerações, Emprego, Inclusão e Revitalização de actividades no concelho de Terras de Bouro, sob a coordenação da ATAHCA criou, em parceria com o Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Terras de Bouro,

o **GEIRA MAIS PRÓXIMA – Banco Local de Voluntariado de Terras de Bouro.**

Durante todo o mês de Maio de 2020, o GEIRA MAIS PRÓXIMA leva a cabo a sua 1ª iniciativa solidária – uma campanha de Recolha de Bens

Alimentares - *Ajude quem Precisa! Um pequeno gesto que pode fazer toda a diferença.* A iniciativa tem como parceiros directos a Associação Núcleo Rio Homem, as Delegações da Cruz Vermelha – Terras de Bouro, Rio Caldo e Gerês e os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

O desafio foi lançado a diferentes comerciantes terrabourenses, numa mobilização concelhia que conta com cerca de 14 superfícies comerciais aderentes: Meu Super Rio Caldo, Supermercado Gerês – Amanhecer, Supermercado Doce Gerês, Intermarché de Terras de

Bouro (15 e 30 de Maio), Casa Melo, Casa Paula, Cooperativa Agrícola de Valdosende, Loja do Galego, Mercado Vilela, Casa Eiras, Minimercado Brito, Minimercado Montanha, Minimercado Portela e Supermercado Frescos & Cª de Souto.

Em todos estes locais, assim como nas sedes das Delegações da Cruz Vermelha e dos Bombeiros Voluntários, poderão ser doados bens alimentares de primeira necessidade, não perecíveis, que posteriormente serão distribuídos pelas famílias concelhias que apresentem maiores fragilidades.

# Lobios

## Comunidades de Montes preocupadas com o fogo

A Conselheria do Meio Rural da Xunta da Galiza, contempla entre as suas atuações, um *Plano Antiincêndios*, especialmente para aqueles territórios naturais protegidos como é a zona do Xurés.

As Comunidades de Montes da área do Xurés vem com preocupação como a época em que inexoravelmente a lacra dos incêndios se aproxima, e a Conselheria não só vai atrasada, senão que ainda não deu início ao programa antiincêndios deste ano.

A chegada do COVID-19 alterou de uma forma drástica a maioria dos projetos de todo o mundo, mas a prevenção de incêndios, especialmente em zonas críticas, como a Galiza, deveriam ser consideradas atuações de primeira necessidade. A experiência tem demonstrado que todas as precauções, muitas vezes não chega.

Desde a Comunidade de Montes de Riocaldo, instam a Xunta para não dilatar os convênios comprometidos com aquela entidade ao estar inserida num território de alto risco e que conta com várias figuras de proteção e gestão como, o PN do Xurés, Rede Natura 2000 ou Reserva da Biosfera.

## Letras Galegas adiadas

Faz 57 anos que a Real Academia Galega instaurou o dia 17 de maio como o “Dia das Letras Galegas”, dedicando esse dia a um autor cuja obra, ou pelo menos em parte, fosse escrita em galego. Este ano o autor elegido pela RAG foi Ricardo Carvalho Calero, (Ferrol 1910-1990).

Pelas razões conhecidas do COVID-19, a data de 17 de maio foi adiada, trasladando a efeméride, em princípio, para o dia 31 de outubro, comemoração do 110 aniversário do nascimento do intelectual Ferrolano.

Este professor do Ferrol é autor de uma vintena de publicações onde a sua criação literária abarca a poesia, a narrativa, o ensaio e o teatro. Participou ainda na fundação do Partido Galeguista e no processo da redação do Estatuto de Autonomia para a Galiza.

O seu reconhecimento como uma das cimeiras intelectuais e literárias do século XX, levou a Academia da Língua Galega a homenageá-lo com as *Letras Galegas 2020*.

## Abastecimento de água

Todas as povoações de Lobios tem serviço de água nos domicílios, ainda que poucos são municipalizados. A grande maioria foram os próprios vizinhos que se encarregaram de sanear as nascentes, fazer os depósitos, as canalizações, e também do seu mantimento. Acontece que o rural está a ficar cada vez mais envelhecido e por conseguinte, menos gente com capacidade para limpar os depósitos, reparar avarias ou garantir o mantimento das instalações. Por isso, o Concelho tem colaborado, dentro das suas possibilidades, quer em atuações diretas ou através de convênios com outros organismos, em botar uma mão, para que o serviço se mantenha e a carga onerosa seja mais leve para os vizinhos.

## Reparto de máscaras protetoras

O Serviço Galego de Saúde continua com o programa de detenção de casos do Coronavírus entre a população de risco, mas para configurar um mapa da situação geral de todo o território autonómico determinou fazer 100 mil explorações aleatórias entre a população, para poder determinar possíveis casos que passaram pela infeção mesmo de uma forma assintomática. No Centro de Saúde de Lobios, fizeram apenas 50 provas, e para satisfação da população, informamos que todas deram resultado negativo.

Também a meados do mês de abril e seguindo o exemplo de outras instituições, o Concelho de Lobios, repartiu pelas aldeias a todas as pessoas uma máscara protetora. E chegaram em boa hora, porque além de, então, não haver existências nas farmácias, as poucas que apareciam a venda eram a preços exorbitantes.

E, depois de mais de dois meses confinados em casa, o Governo procedeu a suavizar a situação, permitindo, com certas precauções, nas povoações pequenas fazer uma vida quase normal.

## Projetos em Bande e Muiños

Dentro do programa europeu *POCTEC Raia Termal*, liderado pela Confederação Hidrográfica Miño-Sil, a Diputación de Ourense e como sócios portugueses as câmaras de Melgaço e Terras de Bouro, acaba de ser concluído em Muiños, um passeio ciclista e pedestre, na margem esquerda da barragem de As Conchas, ascendendo a sua inversão em mais de 200.000 euros.

Trata-se de um traçado de cerca de dois quilómetros de longo numa zona de alto valor paisagístico, com vistas a massa de água, na zona do complexo turístico e desportivo de O Corgo, nas imediações da praia fluvial.

Por seu lado, e dentro do mesmo programa, o concelho de Bande, deu início a uma prospecção nas águas quentes de Portoquintela, ao lado do acampamento romano, mesmo apesar de que grande parte do ano aquela zona fique inundada pela barragem de As Conchas, querem ver até que ponto é viável a recuperação de umas termas naquele lugar.

## Pormenores de um Abril diferente... na histórica cidade de Amarante

N um dia ameno do mês de Abril de 2020, tive de ir ao centro da cidade de Amarante. Uma terra que aprendi a amar, de há 14 anos a esta parte; uma terra que estima as suas gentes; preserva a sua identidade e eleva a cultura. A cidade estava paralisada.

Parei na Praça da República. Não ouvi uma palavra, na língua de Shakespeare, a esvoaçar sobre o rio Tâmega e sob a Ponte de São Gonçalo. Não ouvi o arrulhar do pombo que estava na Varanda dos Reis da Igreja de São Gonçalo. Não chegou o aroma dos Doces Conventuais, da confeitaria localizada a poucos metros.

Olho para o rio Tâmega e anoto a sua forma descontraída. Ele que, por vezes, “revolta-se”, inunda a zona histórica e desespera comerciantes. Da Serra de San Mamede ao rio Douro, uma das maiores belezas que o rio toca, durante o seu percurso, é a Ponte de São Gonçalo.

Nesta ponte, projectada por Carlos Amarante, desenrolaram-se, há cerca de 211 anos, combates viscerais. As tropas napoleónicas conseguiram conquistar a ponte (desconheço se os quatro varandins semicirculares foram do seu encanto), mas não aguentaram muito tempo. A astúcia do General Silveira e a bravura dos seus soldados, alguns sem armas de fogo, reforçam a “tese” de que, em relação às forças, nem sempre ganham os que estão em maior número e melhor armados.

Tantos anos passaram, desde os combates, e visualizamos, ainda, marcas de bala de canhão e mosquete na fachada da Igreja de São Gonçalo. A curiosidade sobre São Gonçalo palpita. Para a Igreja Católica, é beato. Para o povo, é santo. Santo António casa as novas. São Gonçalo recebe as “encalhadas”.

Vou adocicar. Venham as lérias e foguetes. Amêndoas e açúcar escuro, para as lérias. Amêndoas, ovos e folhas de hóstia, para os foguetes. São Doces Conventuais imortalizados pelas irmãs clarissas, do Mosteiro de Santa Clara.

As invasões francesas voltam a ter destaque. O fogo que atearam ao Mosteiro de Santa Clara, no dia 18 de Abril de 1809, provocou danos materiais, mas o património imaterial manteve-se intocável. O respeito; a tradição; o património e a herança deram as mãos. As irmãs tiveram a dignidade de partilhar os saberes com algumas famílias da região, que continuaram o legado.

Regresso ao mês de Abril de 2020. Quando ia embora, estava prestes a entrar no meu automóvel e deparo-me com um detalhe que me faz travar o passo. Vejo, na estátua de Teixeira de Pascoaes, localizada no Jardim da Alameda, uma máscara de pano sobre a boca e nariz do grande homem das letras. Admirei a originalidade e profundidade do detalhe, durante alguns segundos e, após isso, fotografei-o.

A minha memória guardou a imagem impactante e o seu significado, sobre os tempos que correm. É algo que me faz pensar. A



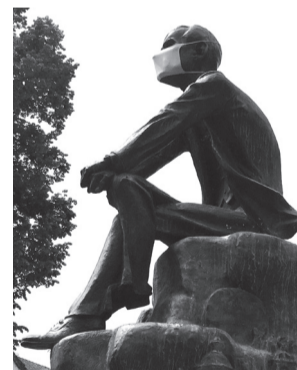
FILIPE DE OLIVEIRA  
www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

máscara continuará a fazer parte do nosso dia-a-dia e, tenho a certeza, o escultor da estátua, António Duarte, aplaudiria este acréscimo.

Em “Verbo Escuro”, Pascoaes parece pressentir o desafio das próximas gerações, quando escreve: “Nascer é por a máscara”.

Sempre que vou trabalhar, passo a 200 metros da Casa de Pascoaes, onde, aí, o poeta abraçava o Tâmega e o Marão e recebia Raul Brandão; José Régio; Sophia de Mello Breyner Andresen, entre outros.

Amarante honra a nossa literatura e as artes. É uma terra que trabalha a cultura; que lança sementes; rega e aduba. É, também, a terra de Amadeo de Souza-Cardoso e Agustina Bessa-Luís.



Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

★ ★ ★ **BH** Baltazar Hotel

*Esmeradas instalações*

*Serviço de restaurante regional*

**ABERTO TODO O ANO**

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS  
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

# “A PRIMAVERA NÃO O SABIA”: Entre factos abomináveis e ideias admiráveis História da Pandemia COVID-19 no Minho e no Mundo (Covide 20, parte III)

Estamos a 9 de maio, dois meses após o dia (9/3/20) em que iniciamos a redação desta história peculiar da pandemia no Minho e no Mundo. A nossa vida suspensa começou a 2/3/20 (quando se registaram dois doentes em Portugal com Covid-19) e só viria a alterar-se (na nossa mente) a partir de 4/5/20, dia em que foi levantado o Estado de Emergência em Portugal.

Felizmente, tal como pretende sugerir a frase escrita num arco-íris e afixada nas casas portuguesas, parece que, por cá, no fim e no fundo, “Vai correr tudo bem!”, isto apesar de mais de mil portugueses já terem partido (são 1126, segundo a DGS, a 9 de maio) e apesar de haver, hoje, 27406 pessoas infetadas com Covid-19. Na verdade, nós sabemos que nem tudo correu na perfeição neste “jardim à beira-mar plantado” e sentimos que, em geral, quer na saúde pública, quer na saúde da nossa (frágil) economia, muito tere-mos de curar, nestes 2 ou 3 anos.

Ora, no artigo intitulado “Vamos ficar todos bem?” (*Público*, de 15/4/20), Santana Castilho sintetiza criticamente: “Vão ficar bem os de sempre. Os que já reclamam compensações de milhares de milhões. Não vão ficar bem os 552 mil em *layoff*, nem os 320 mil no desemprego.”

Provavelmente, e apesar do claro discurs-

so político da crise, que assume a subida do desemprego e a escalada do *deficit* até aos 10%, convém dizer que *alguns vão ficar bem melhor*, ao passo que a maior parte dos portugueses, isto é, *todos os outros ficarão bastante pior*.

Em termos gerais, lembramos factos e sinais que traduzem que uns afortunados ficarão ricos e os pobres continuarão mais famintos. Referimos, agora, coisas boas de um *Admirável mundo novo* (A. Huxley, Antígona, 2013), deixando, para a próxima edição, factos que o transformam num “Abominável novo mundo” (*Negócios*, 8/11/19, p. 7).

1. Apesar dos grandes males provocados pela pandemia, em termos individuais, sociais ou culturais, realmente incrível é a forma como a Natureza, magicamente, se desenvolve, em beleza e verdura por estes dias primaveris: nos passeios matinais pelas calçadas da encosta do Bom Jesus, vemos e ou-

vimos as aves que cantam a aurora, as rosas multicolores que provam o que é Belo e um campo longo de centeio em pé, sinal da Perfeição natural.

2. Uma ideia notável foi a da Caixa Solidária (“Leve o que precisar; deixe o que quiser”), iniciativa da sociedade civil, que nasceu em Lisboa no início de abril e se já estendeu a todo o país (incluindo o Minho); ou o “Pão Solidário”, que arrancou, em Grândola, distribuindo, desde 19/3/20, pão pelos mais carenciados; e o caso da padaria de Abreiro (em Mirandela), que serve o “Pão da Troika” (a 0,60€), para que as pessoas tenham um pouco do alimento fundamental.

3. Há que sublinhar, também, a forma como, desde 20/4/20, os alunos dos vários graus de ensino têm resistido, sem muitos problemas, à “quarentena” e tentam aprender a lidar (a jogar, alguns!) com as tecnologias, reinventan-



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

do-se a Telescola para, assim, não perderem o comboio do saber nem sequer o hábito do estudo e da leitura. Atente-se, porém, no perigo de apenas aulas virtuais, em que as relações interpessoais se perdem e a avaliação objetiva fica desvirtuada.

Estes factos são admiráveis e aqueles abomináveis, numa altura em que a vida no mundo parece incrível, pela incerteza que toda esta situação causou. Agora, importante é convencer-mo-nos de que a nossa vida tem um prazo de validade, tal como os iogurtes, não vindo o nosso mercado. Fundamental é, na verdade, olhar para outros lados, esses deveras *extraordinários* e *admiráveis*, espelhados na bela letra e música “La primavera [a qual começou a 22 de março, sem se saber] no lo sabía...” disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=hY76JrWpeiQ>. Vale mesmo a pena ler, ouvir e ver...

## Ponto de Vista



### ACABARAM OS CORRUPOTOS EM PORTUGAL!

É tão fácil correr em prados e montanhas soltas ao vento, libertar a voz em gritos de revolta ou simplesmente soletrar palavras de amor que correm sem parar na procura da grandiosidade das fortunas acumuladas por aqueles que não nutrem nenhum respeito pelo seu semelhante.

Agora só se fala de Isabel dos Santos, razão para procurar então onde andam os outros, em pesquisa do petróleo no alto mar ou foram para o espaço nalguma nave espacial não identificada e só cá ficou esta senhora que tinha, ou tem, uma das maiores fortunas do mundo.

Será verdade uma fortuna assim? Então ela não tem sentimentos pelo seu povo, infantes que deambulam pelo lixo na procura de nada para comer, simplesmente micróbios e doenças para morrer. Onde estão estes políticos que tanto criticam e nada fazem em prol deste universo, senão querem ganhar cada vez mais protagonismo e pensões de subvenção, como estes nobres descendentes da alma lusitana?

Que será destas crianças abandonadas, sem um mínimo de condições de vida, a deambular pelo lixo, pelos esgotos, magros, desidratados, cheios de fome e de doenças, sem escola, sem formação? Alguma vez entrarão numa universidade para serem alguém na vida? Que justiça é esta? Só os filhos dos poderosos vão continuar a ser poderosos e a esconder o dinheiro nos paraísos fiscais enquanto o mundo fecha os olhos?

Um povo saído de uma guerra contra o colonialismo, independente pelo seu caráter e força de luta, de avós e pais que viveram as atrocidades da guerra e do ódio do ser humano, deixa os seus jovens na miséria em bairros de lata degradantes, nojentos, e investe o dinheiro fora do seu país na procura da fama da riqueza, do luxo, da vaidade, e os políticos aplaudem e batem-lhe nas costas? São todos amigos. Bebem nos mesmos copos, atribuem títulos e condecorações uns aos outros e os miseráveis continuam escondidos em bairros de lata e sem voz?

Prendem o Rui Pinto, jovem denunciante de crimes vários; prendem o Zé Marialva por ter roubado quatro galinhas à porta de uma dependência bancária quando reclamava o seu dinheiro que enchia a barriga a pançudos e as galinhas até nem tinham dono. Deambulavam pela rua, mas o famoso lá chamou a autoridade e mesmo sem chip nos bichos afirmou serem suas e a sua palavra era forte e de gravata ao pescoço era ainda mais importante. E o Zé, por ordem do meritíssimo, nem papou as galinhas, nem recebeu qualquer solução do seu dinheirito que este senhor fez, ou ajudou, a desaparecer. Não é que seja mágico, mas parecia. O Zé foi lá para dentro um mês... e as pobres galinhas até não tinham dono, apareceram à porta do banco por acaso. Quando batemos palmas emprestamos dinheiro a famosos, pagamos as dívidas dos bancos com o dinheiro do povo, festas e mais festas, condecorações, abraços e beijos e o povo na trampa!

Povo nobre e humilde que, nas caravelas de “casca de noz”, descobriu meio mundo e deu nome a Portugal. A justiça, em poltronas de pele ou em cadeiras ornamentadas, demora tanto tempo a dar nome a algum corrupto ou a julgá-lo como tal, se é que existem no nosso país! Se calhar só em Angola!...

Com o devido respeito: furtar uma galinha é crime, mas desviar uma galinha para outros fins se calhar não é a mesma coisa e, por isso, cuidado com o que se diz!...

A. Lopes de Almeida

## ESTATUTO EDITORIAL

1. O “GERESÃO” é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.
2. O Jornal “GERESÃO” assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.
3. O Jornal “GERESÃO” observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição

da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.

4. O Jornal “GERESÃO” é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.
5. O Jornal “GERESÃO”, inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

## reflexões

## Dia Mundial da Língua Portuguesa

Assinalou-se no pretérito dia cinco de Maio do ano em curso, o primeiro **DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA**.

Língua falada por cerca de duzentos e sessenta milhões de pessoas que conhecem, sentem e vibram com a palavra **SAUDADE**, distribuídas por vários países e cinco Continentes. “Da Língua a quem a pandemia atrapalhou o primeiro dia mundial do resto da sua história a qual usou a Internet para lembrar e festejar, de Venezuela a Timor, do Brasil à Etiópia, de Portugal à Índia em vinte e quatro países diferentes” e ainda da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste., referindo ainda Macau que a consagrou como língua de trabalho ou oficial de um conjunto de organizações internacionais como a União Europeia, União Africana ou o **MERCOSUL**.

Data consagrada nes-

te dia cinco de Maio pela **UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura como passando a ser festejada como o **DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA**.

A **LÍNGUA PORTUGUESA** é o principal património comum de um povo, uma vez que define a sua identidade e dita o quadro de referência para a constituição da experiência e do domínio do mundo. É a sua principal riqueza. O amor que votamos à nossa Língua traduz a força da nossa cultura e o sentido que damos ao nosso destino. Esta é uma herança colectiva que recebemos das gerações que nos precederam e que ao longo dos tempos se foi aperfeiçoando.

Esta foi a razão que levou **FERNANDO PESSOA** a afirmar que a **LÍNGUA PORTUGUESA ERA A SUA PÁTRIA**”.

Todavia esta nossa Língua tem sido muito maltratada! Quer a nível escrito e oral, e o mais grave através de vários meios de

Comunicação Social onde deveria primar o reflexo da aplicação de uma língua estruturada e estudada notam-se imprecisões, erros e inconsistências de toda a ordem.

Atente-se nas legendagens das nossas televisões e/ ou na oralidade de certas palavras!

Já o tenho denunciado em alguns textos e muito recentemente com a não concordância do **NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO**, acompanhando uma colega, **DRA. Mafalda de Avelar** autora de uma análise ao ensino do **Português** desde a revolução do 25 de Abril de 1974.

É **imperioso** suspender o Acordo Ortográfico. A Língua Portuguesa **“vendeu-se”** a interesses ocultos num **“Carnaval”** de palavras. A imposição do Acordo Ortográfico, contrariando a vontade dos portugueses, os pareceres de instituições relevantes, nomeadamente o Ministério da Educação bem como as intervenções fundamentadas de Linguistas.

Não é boa prática cada



OSVALDO FERREIRA LEITE

osvaldoferreiraleite@hotmail.com

um escrever como lhe aprover. Todos somos culpados. Uns porque fazem mal, outros porque permitem, resignando-se! O certo é que não se dominando bem a Língua, não é possível expressar o pensamento e é nos textos literários que a qualidade da língua sobressai porque a literatura é a arte da palavra.

Não será com rapidez que a presente situação se resolverá, mas com vontade, seriedade e diálogo, mas sobretudo tratá-la com o mesmo desvelo que se tratam as preciosidades. Uma língua que brote da gramática e da sua matriz latina.

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

## APELO AOS ASSINANTES E ANUNCIANTES

Não sendo de todo inesperada, pois de há bastante tempo que havia sinais de problemas profundos na imprensa em geral e de modo especial, nos jornais regionais, as consequências económicas da pandemia puseram a nu os dias difíceis que os jornais, grandes e pequenos, estão a atravessar.

Fundamentalmente, porque baixaram em flecha as vendas e a publicidade na imprensa escrita – os seus verdadeiros suportes e garantes da sua sobrevivência. O “Geresão”, que há anos tem sobrevivido do pagamento de assinaturas principalmente, de há meses a esta parte tal não se vem a registar por parte de certas pessoas, não poucas, que embora mensalmente o recebiam em suas casas, sem trabalho algum, não pagam as respectivas assinaturas. Por isso, tem sido cortado o seu envio a quem não paga o que deve.

Se, de acordo com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, “*não há democracia sem imprensa livre e esta não existirá sem jornais*”, também estes não poderão sobreviver se os seus leitores não pagarem os respectivos custos da assinatura. Por isso, a partir de agora haverá “tolerância zero” para os devedores, cuja situação de pagamento vai, como sempre, indicada no canto superior direito da etiqueta onde consta o respectivo endereço. O mesmo se diga em relação ao não pagamento da publicidade.

Recordamos que, para além das habituais formas de pagamento, poderão fazê-lo através da transferência bancária, utilizando o nosso IBAN, que é o seguinte:

IBAN: PT50 00350858 0002705243051

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

**2020** – Carlos Silva Vieira (França); Manuel Leitão Rebelo (20€ - Loures); Maria de Fátima Gonçalves Bastos (20€ - Peso da Régua); Maria de Fátima Martins Campos Lima (Gondomar); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Dr. Francisco Leite Ribeiro Moura (Guimarães); Maria Luísa Gonçalves Pereira (20€ - Braga); João Manuel Gonçalves da Silva (20€), Manuel Silva Ferreira (20€), Manuel José Ribeiro Costa (Gerês).

**2021** – Eduardo Cristiano Carvalho Lira (20€ - Gondomar); José Manuel Ribeiro Dias (20€ - Braga); Júlia Azevedo Tinoco Macedo, Cónego Narciso Carneiro Fernandes (20€ - Amares).

## SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

## “Velhos são os trapos!”

Recentemente, a Directora do FMI, com uma rudeza de frase e de uma insensibilidade atroz declarou que “os idosos vivem demasiado e isso é um risco para a economia global pelo que há que tomar medidas urgentes”. Não sabemos bem a que medidas ela se queria referir mas com certeza não eram as melhores para esta “peste grisalha”, assim apelidada, há uns tempos atrás, por um deputado do nosso Parlamento! Mais recentemente ainda, e, a propósito desta pandemia que tem afectado o Mundo, a Presidente da Comissão Europeia, adiantou que até se encontrar uma vacina, os mais velhos têm de permanecer confinados, isto é, fechados em casa. Sabe Deus até quando!

Os idosos, de facto, têm sido as principais vítimas deste vírus atingindo sobretudo os que estão institucionalizados. Mas há que ter bom senso nas palavras e dar confiança

a quem já perdeu quase tudo: a partida de muitos dos seus entes queridos, a saúde, o convívio com familiares e amigos...! Uma palavra de esperança, de uma luz, ainda que ténue, ao fundo túnel, atenuavam um pouco a dor e ajudavam a manter viva a expectativa em dias melhores...

Um pouco por todo o Mundo, o cenário tem quase sido sempre o mesmo. Temos assistido a cenas de verdadeiro pânico, pois com as defesas em baixo, frágeis, dependentes, a maior parte não consegue resistir a tamanho sofrimento. Há mesmo relatos de países que têm de deixar para trás os mais idosos, tentando salvar os mais jovens, contrariando, em absoluto, o juramento de Hipócrates, um juramento solenemente efectuado pelos médicos, tradicionalmente, por ocasião da sua formatura no qual juram praticar a medicina honestamente.

Questionado sobre o ageísmo, um termo que,

no Brasil, designa o preconceito contra idosos, um conhecido actor brasileiro declarou: “O Nazismo eliminava os idosos e a História não se pode repetir; parece que não aprendemos nada com isso; acho que essas pessoas devem ser órfãs pois ninguém pode, em sã consciência, não se preocupar com a morte de pais e avós!”

Dentro da mesma linha, o Secretário-Geral das Nações ergue também a sua voz: “Falo-vos como idoso e como responsável por uma mãe mais idosa. Estou profundamente preocupado assumindo que este novo vírus está a causar medo e sofrimento incalculáveis entre a população idosa”, pedindo “respeito pela dignidade dos mais velhos”.

A posição assumida por um ex - Presidente da República Portuguesa teve um grande impacto na sociedade ao declarar que daria o seu ventilador a uma pessoa mais jovem! Sem pôr em causa as

suas declarações de uma grande solidariedade e de um profundo altruísmo, proferidas por um homem de bem, faz-nos pensar que não pode ser esta a solução! Os Estados têm de estar, agora mais do que nunca, bem preparados para enfrentar crises tal como esta! As pessoas idosas têm o mesmo direito à vida e à saúde tal como os outros!

Infelizmente, nesta hora difícil que o nosso Planeta atravessa, já perdemos milhares de pessoas, por esse Mundo fora, umas anónimas, outras nem tanto, outras ainda, que apesar da idade, eram dotadas de uma profunda e profícua lucidez de quem a sociedade ainda tinha muito a esperar!

Para todos quantos perderam a vida, jovens ou menos jovens, vítimas deste “maldito vírus”, fica a nossa humilde e a mais profunda homenagem!

## Flash

Estão a tornar-se, no mínimo, preocupantes e até escandalosas, as constantes “injecções” de largos milhões de euros que o Governo vem fazendo no falido **Novo Banco** – o malogrado sucessor do famigerado BES.

Há poucos dias, nova “injecção” se processou, desta vez na ordem dos 850 milhões de euros, com a curiosa coincidência de na véspera, o Primeiro-Ministro ter garantido no Parlamento que “*não haveria mais ajudas do Estado a esse banco até que os resultados da auditoria decorrente fossem conhecidos*” – o que, até à data, e que se saiba, não terá acontecido.

António Costa, estranhamente, viria depois desculpar-se de que não fora informado pelo Ministro das Finanças dessa nova pranche que totalizou a módica quantia de 1.037 milhões de euros já injectados no banco em questão.

Como lhe competia, aliás, Rui Rio, líder do maior partido da oposição, desceu a terreiro para afirmar que “*os portugueses não podem continuar a pagar a falência do BES indefinidamente sem que haja, pelo menos, um rigoroso escrutínio às razões que o determinam*”.

Oxalá que o dinheiro dos contribuintes portugueses, a atravessar as dificuldades conhecidas, não esteja a servir para se “*gastar cera com fracos defuntos*”...

AD

► Continuação da pág. 16

# Terras de Bouro: Festas Concelhias aguardam por decisão da DGS

E não será demais, neste contexto, referir as propriedades excepcionais das águas do Gerês que se manifestam no domínio da cura de doenças hepato-biliares, do aparelho digestivo e do aparelho circulatório, bem como de problemas metabólico-endócrinos.

Respondendo directamente à sua questão, estou convencido que, com as inevitáveis restrições e medidas cautelares, ainda poderemos ter nesta época os serviços das Termas do Gerês e de Moimenta a funcionar.

**– Qual o ponto de situação do projecto do “Parque da Vila”, a construir na sede do concelho?**

– O Parque da Vila é um projecto há muito desejado. Este Executivo elegeu-o, no seu programa eleitoral, como obra a concretizar. E está a cumprir. Depois de resolvida e regularizada a posse dos terrenos, prosseguiu-se com a elaboração do projecto e obtenção de todos os pareceres necessários, dando-se andamento ao concurso público e subsequente consignação da empreitada à Empresa ABB. Neste momento, o Parque da Vila, com o seu emblemático passeio junto à estrada nacional, está numa fase muito adiantada de execução.

Este parque trará uma outra dignidade à entrada na sede do Concelho de Terras de Bouro e, para além da requalificação que introduz naquela zona ribeirinha, constituir-se-á também numa área de visitação, de lazer e de interesse temático.

**– O mesmo se diga em relação ao projecto da “Ecovia do Homem”, no que toca à área integrada no concelho de Terras de Bouro...**

– A Ecovia do Homem é outra promessa que fizemos e que estamos a cumprir. Foi igualmente necessário equacionar alguns constrangimentos em termos de direitos de posse dos terrenos e de utilização das margens e domínio hídrico do rio Homem. Tudo isto, como será fácil de compreender, levou o seu tempo. Já em sede de concurso público, verificou-se mais um atraso devido ao facto desse concurso ter ficado deserto, não por falta de interessados na obra, mas porque os valores apresentados foram considerados insuficientes para

a sua execução. Lançado um novo concurso, este decorreu com toda a normalidade e a obra foi consignada, estando também a ser executada e já numa fase bastante adiantada de concretização.

Esta Ecovia terá uma segunda fase de obra, que a prolongará até ao limite do Concelho, na Freguesia de Souto, ligando ao troço a construir pelo Município de Amares.

Todo este percurso permitirá o uso e fruição de um espaço ímpar com enquadramento cénico e paisagístico junto ao rio Homem que, por certo, se constituirá em mais um atractivo para visitação e lazer, proporcionando também o pisoteio de um percurso pedonal que se desenvolve através dos passadiços que ladeiam e atravessam este rio.

**– No Vale do Cávado estão anunciadas várias obras: desde os passeios na estrada que liga as Pontes de Rio Caldo aos Bairros, no Vilar da Veiga (1ª fase); às requalificações da Avenida 20 de Junho e da Rua Miguel Torga, no Gerês. O que, de concreto, lá está a ser ou irá ser feito?**

– A Câmara Municipal tem levado a cabo uma política de investimento no concelho que visa melhorar a qualidade de vida de todos os terrabourenses. Pela importância estratégica do Gerês, a Autarquia avançou com 3 concursos públicos relativos a várias intervenções e requalificações.

Foi lançado o concurso, que seguiu os seus trâmites, estando para muito breve a assinatura do auto de consignação para a construção de uma Rede Pedonal, há tanto tempo reclamada, mas que, nesta 1ª fase se desenvolverá entre o lugar do Alqueirão (praia fluvial) e o lugar do Bairro, em Vilar da Veiga. A rede pedonal permitirá melhorar as condições de circulação dos peões e turistas entre estes dois locais.

Quero aproveitar para referir que a EDP distribuição foi uma parceira fundamental para que esta obra possa ser executada, pelo que, deixo-lhe o meu agradecimento.

No que diz respeito ao projecto de requalificação da rua Miguel Torga, que terá início a 15 de maio, a intervenção tem subjacente a construção de passeios, a pavimentação das valetas, a melhoria do escoamento das águas

pluviais, a requalificação da iluminação pública e do mobiliário urbano, bem como o rejuvenescimento do pavimento da faixa de rodagem, por forma a melhorar as condições de segurança e mitigar a heterogeneidade formal existente dentro do perímetro urbano.

Idêntica intervenção está já a ser levada a cabo na Avenida 20 de Junho que decorre a bom ritmo, esperando-se a sua conclusão para breve.

**– E as beneficiações previstas para o rio Gerês e o Parque da Assureira “Banco do Ramalho” em que ponto se encontram e qual o âmbito dessas intervenções?**

– Ainda bem que me faz esta pergunta, para lhe poder responder que este é um projecto que já tem um longo percurso no âmbito do POCTEP (Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriço Espanha Portugal), área de cooperação Raia Termal. Na Vila termal será feita, muito brevemente, a requalificação do espaço público do eixo compreendido entre a Colunata, a praca Honório de Lima e o rio Gerês, com o objectivo de aproximar estas áreas de permanência. As beneficiações previstas para esta área contemplam a colocação de plataformas sobre o rio Gerês, a instalação de um sistema de iluminação, a estabilização do talude adjacente, assim como a construção de um passeio com área de parqueamento e escada de acesso ao local, para além da instalação de mobiliário urbano.

Está projectada também a beneficiação da rede de drenagem de águas residuais, na área de influência do complexo termal, no troço entre a rua Eng.º Lagrifa Mendes, praca Honório de Lima e a rua Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Também numa parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), foi elaborado um projecto para reabilitação do Parque da Assureira, que inclui o restauro do monumento “Banco de Ramalho Ortigão”, a reposição da vedação, a melhoria do pavimento dos percursos, a consolidação de talude para maior estabilidade e segurança, a recuperação do sistema hidráulico dos lagos, o reforço da iluminação existente, a criação de espaços de permanência com maior comodidade, a

melhoria da identificação das entradas de acesso ao parque, a abertura de uma ligação para integrar o espaço interior na dinâmica dos percursos pedestres locais, entre outras. Está, ainda, prevista a criação de um espaço pedagógico ligado às ervas aromáticas para dinamização de actividades escolares e servindo como ponto de informação e visitação para os turistas que visitam o Gerês.

A casa existente neste parque a que localmente apelidavam de chalé (callitum=abrigo), também será requalificada dotando-a das condições necessárias para ali ser criado um centro literário memorizando os escritores, Ramalho Ortigão, Miguel Torga, Aquilino Ribeiro, Júlio Dinis etc. Esta obra será lançada brevemente.

A recuperação do parque do Banco do Ramalho (Parque da Assureira) constituía uma aspiração antiga, o que me levou a que, logo que cheguei à Câmara me debruçasse sobre esse processo e em cooperação com a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, tenhamos conseguido, junto do ICNF a permissão, através de contrato de comodato, para avançar com o projecto que agora vamos concretizar.

**– Para quando a anunciada intervenção na estrada que liga o Vilar da Veiga à Ermida? Tais obras em que irão consistir?**

– A estrada que liga o lugar de Pereiró ao lugar da Ermida apenas está a aguardar os pareceres das entidades que têm que se pronunciar sobre o projecto de requalificação e beneficiação daquela via de comunicação. Entretanto, já foram solicitados orçamentos preliminares para lançamento de concurso público.

Brevemente serão iniciados os contactos e reuniões com os proprietários dos terrenos que devem ser ocupados com o alargamento de toda a sua extensão. Neste processo pude contar com a colaboração dos baldios a quem deixo aqui o meu agradecimento.

Em abono da verdade, não posso deixar de referir que as gentes do lugar da Ermida reivindicavam há muitos anos esta intervenção e até já estavam desacreditados de que a mesma se viesse a concretizar.

Pois eu quero deixá-lhes a minha garantia de que na política, a palavra

dada é palavra honrada e por isso, esta obra irá ser concretizada no meu mandato, sendo para mim um orgulho poder executá-la como presidente da Câmara, eleito pelo PSD.

**– Apesar das intervenções previstas para a Vila do Gerês, dois característicos muros nela existentes (entre o Centro de Animação Turística e o extinto Hotel Parque; e na Rua D. João V, do lado poente) encontram-se pejudados de ervas daninhas e infestantes, a pedir urgente limpeza. Da parte do município, não haverá possibilidade de proceder à limpeza geral de tão belos muros, situados na parte mais frequentada desta vila?**

– A limpeza desses muros será efectuada, logo que possível. Entretanto outras intervenções já foram materializadas, tal como a substituição da iluminação pública do centro da Vila, estando para breve a revitalização dos jardins e substituição do mobiliário urbano, dando assim uma melhor imagem pública e de reordenamento desta Vila, com as beneficiações na Avenida 20 de Junho e na Rua Miguel Torga.

**– Haverá já alguma data prevista para a inauguração oficial das recentes obras efectuadas na estrada florestal de S. João do Campo até à Albergaria e na estrada que liga Leonte à antiga fronteira da Portela do Homem?**

– Devido à pandemia, tudo foi adiado. Aguarda-se a marcação, para presença no acto inaugural, por parte dos membros do Governo.

Aproveito para dar conta aos leitores do “Geresão” que nesse dia assinaremos o protocolo para a melhoria das condições e segurança na visitação às cascatas e miradouros na serra do Gerês. Os projectos já estão elaborados e concluídos pelos técnicos do ICNF e do Município de Terras de Bouro.

Serão intervenções os miradouros da Pedra Bela, Cabeça da Boneca, Penedo da Freira, Juncêda, Cascata do Arado, Cascata da Fecha das Barjas (taiti) e outros pontos de interesse.

A esse propósito, entendendo que devo referir, que foi nas deslocações que efectuei a Lisboa para reunir com a senhora Secretária de Estado do Ordenamento do Território, em que o assunto principal tinha a ver com as obras das estradas, objecto da sua pergunta, que achei por bem suscitar a minha preocupação com esses locais de afluência de turistas e visitantes, onde, por diversas vezes, já ocorreram acidentes extremamente graves e até mortais

Não queremos que estes miradouros continuem abandonados, como estiveram durante anos.

Felizmente houve sensibilidade e abertura para acolher essa minha grande preocupação.

Posteriormente promoveram-se reuniões com os responsáveis do ICNF que, comungando desta nossa inquietude, muito ajudaram para o culminar do processo, pelo que, não posso deixar de lhes manifestar o meu agradecimento, o que faço, ao Ex-Director, Dr. Armando Loureiro e à actual Directora, Arquitecta Sandra Sarmiento, que tem sido incansável.

**– Quanto às festas concelhias em honra de S. Brás, irão ser ou não realizadas?**

– Aguarda-se a melhor avaliação e orientação da DGS (Direcção Geral da Saúde). Estas festas, tais como outras, ou eventos de promoção turísticos, estão, na actual situação, limitados à participação das pessoas, pelo que, em relação às festas de S. Brás (festas concelhias) teremos que tomar uma decisão que dependerá, como referi, do que a DGS vier a determinar para essas realizações.

**Dito**

**Cardeal D. António Marto  
Bispo de Leiria - Fátima**

“A pandemia, com a longa interrupção da vida normal, traz terríveis consequências económicas, sociais e laborais. Já está a gerir uma pandemia mais dolorosa, a da extensão da pobreza, da fome e da exclusão social, agravada pela cultura da indiferença, que já é sentida nas Cáritas diocesanas de todo o país e soa a sinal de grito de alarme”.

No “JN”

## Manuel Tibo e as obras no concelho:

# PARA MIM, A “PALAVRA DADA É PALAVRA HONRADA”



Manuel Tibo

– Como é que a Câmara Municipal a que preside tem enfrentado os efeitos da pandemia do “Covid – 19”, num concelho que, para já, não tem sido dos mais fustigados por esse perigoso vírus?

– Sim, é verdade. O nosso concelho apresenta um número muito reduzido de pessoas infetadas, não se registando, até à presente data, qualquer óbito por Coronavírus ou Covid19. Isto não significa

que tenhamos que baixar as armas, ou seja, que fiquemos tranquilos, impávidos e serenos perante tal facto. Não, pelo contrário, continuaremos preocupados enquanto esta doença não estiver controlada.

Nesse sentido, a Câmara Municipal envidou todos os esforços para, em conjunto com as autoridades de saúde, as autoridades de segurança e a protecção civil, enfrentar esta pandemia, tendo colocado à disposição destas entidades os recursos que, numa avaliação partilhada, se entenderam ser os adequados e necessários para prevenir, combater e minimizar a propagação e efeitos da doença.

– Vivendo, em grande parte, do turismo, qual o panorama que, de momento, e a manter-se, por mais tempo, o estado de emergência decretado pelo Governo, antevê para a economia concelhia?

– Tal como no resto do País e, poderíamos afirmar, a nível mundial, esta pandemia deixará sequelas que se irão reflectir nas áreas; social, económica e financeira.

É evidente que, naquelas actividades que dependem essencialmente da circulação de pessoas, como é o caso do turismo e que representa para este Município a sua principal fonte de sustentação económica, resultante da dinâmica empresarial de relevo e serviços complementares, o confinamento imposto, o encerramento necessário de estabelecimentos

comerciais e a proibição de realização de eventos que podem concorrer para a propagação da doença, muito tem afectado e irá afectar a economia deste Concelho.

Na verdade, o turismo é a actividade que mais movimento gera no nosso território e que cria mais postos de trabalho nas suas diversas vertentes. Ora, com a actual situação, tudo fica muito mais difícil. Além do mais, não poderemos deixar de referir o carácter sazonal dessa actividade que, por esse facto, exponencia toda a dificuldade daí decorrente. Mesmo assim, tudo faremos para, em perfeita cooperação com os agentes de desenvolvimento local, se estudarem formas e medidas que concorram para a minimização do impacto negativo dos tempos que estamos a atravessar na dinâmica

das empresas e das famílias deste concelho.

– Será que tal medida irá prolongar-se pelo Verão fora, afectando, como já está a afectar, o normal funcionamento das estâncias termais do Gerês e de Moimenta?

– Conforme determinação governamental, através do Plano de Desconfinamento, foi definida a calendarização para, paulatinamente e em respeito pelas condições estabelecidas, se repor a actividade económica do país e a reabertura de algumas respostas sociais de crucial importância.

As termas representam para o nosso Município uma das actividades de maior relevo, não só pelo serviço e respostas específicas que são disponibilizadas e que, por conseguinte, atraem muitos aquistas,

particularmente para as Termas do Gerês, como, paralelamente, geram todo um movimento aliado ao turismo termal, que muito beneficia o Concelho.

É claro que o Gerês nasceu e cresceu com as termas, porque as termas remontam à época dos Romanos. Depois no reinado de D. João V construíram-se os primeiros edifícios para banhos. Em 1888 esta estância termal foi visitada pelo rei D. Luiz I e D. Maria Pia, D. Carlos I que era então Príncipe real e sua esposa D. Maria Amélia. Em 1897 foi construído o primeiro estabelecimento termal do Gerês.

Quero fazer estas referências históricas das Termas do Gerês para vincar que o Gerês turístico está intrinsecamente ligado ao Gerês termal.

► Continua na pág. 15



## As “bocas” do Gerêsão

– Então, amigalhaço, que me contas de novo, tu que, geralmente, andas sempre bem informado?

– Home’ vai-te! Eu bem informado? Não brincas com quem é pobre e nada sabe.

– Disfarças bem, pá. Mas, como dantes dizia a cantiga, “a mim não me enganas tu”...

– Sim, sim, espertalhão. Só que, ao contrário do que tal cantiga apregoava, o teu “arroz” está bem cozido e... saboroso. Por isso, tem muitos apreciadores, que, aliás, bem conheces.

– Mas eu conheço tanta gente! Para não me baralhares ainda mais, diz-me, então, onde queres chegar com esse teu estranho “paleio”...

– Sabidola que sempre foste, diz-me lá então o que queres hoje de mim.

– Ai eu que nada sei, sou “sabidola” para ti?!

– Para mim e para muita gente, homem. Não finjas o contrário porque ninguém acredita no que disseres fora da verdade.

– Está bem, se assim o dizes, tu lá sabes. Mas eu continuo na minha, certo?

– Já agora não me digas que ainda não sabias que o “nosso primeiro” desconhecia que o “Ronaldo das Finanças” havia voltado a emprestar, mais uma vez, pipas de massa ao dito “banco falido”?

– Por acaso não sabia. Bem sabes que o “jornal da caserna” que leio não fala dessas coisas das finanças. É “areia de mais” para a camioneta dele...

– Mas devia falar, porque esse dinheiro é dos impostos que pagamos e não deveria servir para “encher os bolsos” a alguns. E mais: se esse banco não tem emenda, para quê mantê-lo à custa dos “balões de oxigénio” dos largos milhões dos impostos que pagamos ao Estado?

– Ai, concordo contigo, amigalhoto. Quando uma coisa não presta, deita-se fora ou fecha-se-lhe a porta.

Repórter Gama

## Ao correr da pena...

Quem, pacientemente, se debruçar sobre a quase milenária e multifacetada História de Portugal, por certo que não lhe faltarão motivos de sobejo para aferir que, em diferentes épocas e circunstâncias, sempre fomos, e se calhar, continuaremos a ser, um povo “com bolsa de pobre e boca de rico”.

Este velho adágio popular veio-nos à mente, há dias, quando se anunciou que a Câmara Municipal de Braga, face à realidade existente no país com os efeitos conhecidos da Coronavirus, havia desistido da realização de um referendo sobre a venda do seu Estádio Municipal – popularmente conhecido por “Pedreira” – adiando esse escrutínio para as eleições autárquicas de 2021.

Polémico desde as suas origens, e sob diversos pontos de vista, desde a sua localização ao desenho da sua construção, este ambicioso projecto assinado pelo arquitecto Souto Moura custou ao erário municipal perto de 200 milhões de euros, tornando-se a sua manu-

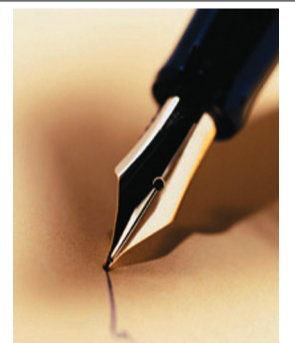
tenção, nestes 16 anos de existência, num verdadeiro “elefante branco” para o orçamento da autarquia bracarense, dado que, apesar de orçamentada em 65 milhões de euros, a obra já obrigou a injectar, entre derrapagens e condenações judiciais, qualquer coisa como 165 milhões de euros, sendo que a factura, presumivelmente, poderá ainda disparar para os 192 milhões de euros!

Pergunta-se: mas em que país, de facto, vivemos: o da opulência desmedida mas falsa ou o da pobreza franciscana disfarçada, de quando em vez, por uma ou outra obra de fachada, “só para inglês ver”, como o foram os dez estádios de futebol, entre novos e requalificados, a que, no dealbar do século XXI, o Governo então presidido por António Guterres, se a memória me não atraiçoa, meteu ombros (e braços e pernas...), só para que Portugal desse um ar da sua graça – ou desgraça?... – no Campeonato Europeu de Futebol de 2004, entre nós disputado?

Porque, na verdade, se deu “um passo maior que a perna”, sabe-se que a

situação preocupante que, nos domínios do futebol e da autarquia, se vive em Braga não é, infelizmente, única, alastrando-se por outras regiões portuguesas que acolheram o “rebuçado envenenado” do Europeu/2004, desde o Algarve, a Leiria e a Aveiro, pelo menos. Com a acintosa particularidade de, nalgumas dessas zonas, nem sequer existir uma equipa local de futebol que aceite lá jogar tão pesados são os encargos que a sua simples manutenção implicam!

A agravar a situação, o Estádio Municipal de Braga tem contra ele o forte “handicap” de não dispor de acessos cómodos, apesar da sinalização utilizada para indicar aos visitantes a sua localização que, para os estranhos à terra, não é rápida nem fácil a ela aceder. A venda do famigerado imóvel desportivo é, pelos vistos, o destino mais provável da não menos famigerada “Pedreira”. Isso mesmo confirmou, há dias, aos adeptos arsenalistas o presidente do clube bracarense, António Salvador, aos quais admitiu a possibilidade do Sporting de Braga poder vir a construir um novo estádio...



Mas haverá compradores para a “Pedreira”? E dinheiro para suportar a construção de um novo estádio? Essas são as grandes interrogações que os bracarenses colocam, reconhecendo tratar-se de um “bico de obra” assaz complexo e não menos complicado, atendendo, para mais, à grave situação que o país atravessa em termos económico-financeiros, para mais perante o espectro inevitável de uma recessão da nossa economia que os efeitos da actual pandemia não deixarão, por certo, de para ela contribuir fortemente. E com tão escuro cenário em perspectiva, haverá mesmo quem se lance a tão perigosa aventura? Sem pessimismos doentios, temos cá as nossas fundamentadas dúvidas...

Olho Vivo